



REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA AMAZÔNIA

Amazonia Health Science Journal

ISSN: 2447-486X

Edição Suplementar

v. 4 n. 03 (2026)



editora
UEA

EDIÇÃO SUPLEMENTAR

V.4 N.3 - 2026

**ANAIS: RESUMOS APRESENTADOS NO SIMPÓSIO PI'RA 2025:
PANORAMA E DESAFIOS SOBRE HANSENÍASE, DOENÇAS
DERMATOLÓGICAS NEGLIGENCIADAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NO AMAZONAS - ISTS**



REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA AMAZÔNIA
Amazonia Health Science Journal



APRESENTAÇÃO

Nos dias 28 e 29 de agosto de 2025, a Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM) realizou em formato híbrido o Simpósio Píra 2025: Panorama e Desafios sobre Hanseníase, Doenças Dermatológicas Negligenciadas e Infecções Sexualmente Transmissíveis no Amazonas. Integrando as comemorações dos 70 anos de criação dessa instituição, que é referência no atendimento e cuidado de pacientes com doenças dermatológicas e infecções sexualmente transmissíveis.

O Simpósio teve como público profissionais e estudantes da área da saúde, pesquisadores, servidores das Secretarias Estadual e Municipal e a sociedade civil. Destacou-se pela presença de autoridades do Ministério da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de pesquisadores de diversos níveis. Essa participação reforçou o compromisso coletivo no enfrentamento dos desafios relacionados à hanseníase, doenças dermatológicas negligenciadas e infecções sexualmente transmissíveis, promovendo a troca de experiências e a integração entre diferentes setores em prol da saúde pública no Amazonas.

Durante o evento, foram apresentados 50 resumos em formato de e-poster no hall de entrada do auditório da Universidade do Estado do Amazonas, distribuídos em quatro eixos temáticos: Eixo 1 – Hanseníase (aspectos clínicos, epidemiológicos, terapêuticos e sociais); Eixo 2 – Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); Eixo 3 – Doenças Dermatológicas Negligenciadas; e Eixo 4 – Câncer de Pele. Ao término das apresentações, os quatro melhores trabalhos foram selecionados e reconhecidos com a entrega de certificados.

A organização do evento esteve a cargo da Diretoria de Ensino e Pesquisa, sob liderança da Diretora Dr^a Maria das Graças Vale Barbosa Guerra, da Chefe de Departamento Dr^a Cynthia de Oliveira Ferreira e da Gerente de Ensino Patrícia Tavares Cruz. O simpósio também contou com o envolvimento de discentes do



curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia (PPGCAD), das turmas de 2023 e 2024, além do apoio técnico das equipes dos projetos AHF/FUHAM e PRODERM/FAPEAM/FUHAM, garantindo uma execução eficiente e colaborativa.



Gestores da FUHAM

Diretor-Presidente: Carlos Alberto Chirano Rodrigues

Diretora de Ensino e Pesquisa: Maria das Graças Barbosa Guerra

Diretor Técnico: Renato Candido da Silva Júnior

Diretora Administrativo-Financeiro: Mônica Sales Moreira de Souza

Comissão organizadora do evento

Maria das Graças Vale Barbosa Guerra

Cynthia de Oliveira Ferreira

Camila Gurgel S. Silva

Guilherme Caldas de Souza

Izabele de Souza Guimarães

Helen Sandra Oliveira da Silva

Héber Santos de Souza

Jaqueline Bentes da Silva

Jaqueline da Silva Mendes

José Thiago Lima Pereira

Krys Layane Guimarães Duarte Queiroz

Patrícia Tavares Cruz

Raquel da Mata Serique

Silvana Paiva da Costa

Susan Smith Doria

Thamires Bastos Pinheiro

Vitor Araújo Mar

Comissão Científica do Evento

Maria das Graças Vale Barbosa Guerra

Cynthia de Oliveira Ferreira

Luiz Carlos de Lima Ferreira

Silmara Navarro Pennini

Sinésio Talhari

Angélica Espinosa Barbosa Miranda

Hélio Amante Miot

Marcelo Távora Mira

Colaboradores

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPPEAM



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM IDOSOS NO AMAZONAS – SÉRIE HISTÓRICA DE 20 ANOS	11
PROPORÇÃO DE CONCORDÂNCIA ENTRE TESTE RÁPIDO E EXAME CONVENCIONAL DE LINFÓCITOS T CD4+ REALIZADOS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM MANAUS	14
DIAGNÓSTICO MOLECULAR NA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES PATOGÊNICAS DO <i>SPOROTHRIX SPP.</i> EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA EM MANAUS-AMAZONAS	17
VERRUGA VIRAL COMO ARMADILHA DIAGNÓSTICA PARA CARCINOMA BASOCELULAR SUPERFICIAL EM PACIENTE IDOSA COM FOTODANO: UM RELATO DE CASO	20
ANÁLISE DA DIMENSÃO DO ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE EM POPULAÇÕES NÃO ACOMETIDAS PELA DOENÇA EM MUNICÍPIO ENDÊMICO	23
AVALIAÇÃO DO USO DE PALMILHAS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE OU EM ACOMPANHAMENTO PÓS ALTA ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR ALFREDO DA MATTA	25
BENEFÍCIOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DAS ÚLCERAS PLANTARES COM SEQUELAS OCASIONADAS PELA HANSENÍASE	27
CONDIÇÕES DE SAÚDE ORAL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE ACOMPANHADOS NA FUHAM	29



FREQUÊNCIA DE MUTAÇÕES NO GENE GYRB DO M. LEPRAE ASSOCIADAS COM A RESISTÊNCIA MEDICAMENTOSA À DAPSONA EM PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS NA FUHAM	31
HANSENÍASE NO AMAZONAS: GRAU 2 DE INCAPACIDADE NO DIAGNÓSTICO E QUALIDADE DA AVALIAÇÃO (2015-2024)	33
OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE EM CONTATOS DOMICILIARES SUBMETIDOS AO ML FLOW	35
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2015 A 2024, NA CIDADE DE MANAUS	37
PREVISÃO INTELIGENTE DO GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM HANSENÍASE	39
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE	41
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA E DIVERSIDADE DE CANDIDÍASE VAGINAL NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR ALFREDO DA MATTA	45
APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE SÍFILIS PRIMÁRIA MIMETIZANDO ESCABIOSE NODULAR: RELATO DE CASO	47
BOM USO DA TECNOLOGIA MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DAS ÚLCERAS GENITAIS: SÍFILIS PRIMÁRIA SIMULANDO HERPES SIMPLES	49
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO AMAZONAS, 2020 A 2024	51
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ZONA NORTE DE MANAUS: COM ENFOQUE NA FAIXA ETÁRIA DE 10-19 ANOS	53
FREQUÊNCIA DE AGENTES ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS A SÍNDROME DO CORRIMENTO URETRAL EM HOMENS ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO AMAZONAS	55



INVESTIGAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE TRICOMONÍASE EM PACIENTES ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR ALFREDO DA MATTA	57
MANIFESTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DE SÍFILIS: LESÃO CORD-LIKE	59
1 COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE AIDS EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS	61
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS ACOMPANHADOS NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR ALFREDO DA MATTA NO PERÍODO DE JULHO DE 2024 A JULHO DE 2025	63
QUEILITE SIFILÍTICA: UMA MANIFESTAÇÃO ORAL POUCO LEMBRADA DA SÍFILIS SECUNDÁRIA	65
SÍFILIS ADQUIRIDA NO AMAZONAS: TENDÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS ENTRE 2019 E 2024	67
SÍFILIS SECUNDÁRIA COM ACOMETIMENTO PALMOPLANTAR EM PACIENTE DE 12 ANOS: ALERTA PARA ISTS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	69
SÍFILIS SECUNDÁRIA EM PACIENTE OCTOGENÁRIA: POR QUE NÃO DEVEMOS ESQUECER DAS IST NA POPULAÇÃO IDOSA?	71
APLICAÇÃO DE REDES NEURAIIS PROFUNDAS PARA O RECONHECIMENTO DE IMAGENS NO APOIO DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA	74
ASSOCIAÇÃO DE LOBOMICOSE EXTENSA E LEISHMANIOSE MUCOSA EM PACIENTE IDOSO DA AMAZÔNIA: RELATO DE CASO DE DUAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS	76
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE ICDAS II EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NA FUHAM	78
CROMOMICOSE EM APRESENTAÇÃO ATÍPICA NO JOELHO	80



DERMATITE SEBORREICA EXTENSA EM PACIENTE SOROPOSITIVO: RELATO DE CASO	82
DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS ALTERNATIVOS NA IDENTIFICAÇÃO DO SPOROTHRIX SPP. EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS DERMATOLÓGICAS NO AMAZONAS	84
DOENÇA DE BOWEN: CASO RARO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM REGIÃO PERIANAL	86
ERITEMA MULTIFORME COMO MANIFESTAÇÃO IMUNORREATIVA DA ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO	88
ESPOROTRICOSE CUTÂNEA EXUBERANTE PÓS-TRAUMA MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE CASO	90
ESPOROTRICOSE CUTÂNEA FIXA COM ULCERAÇÃO ATÍPICA EM MEMBRO INFERIOR DE PACIENTE IDOSA: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO	92
FORMA FIXA CUTÂNEA DA ESPOROTRICOSE EM NEONATO: UM RELATO DE CASO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA EPIDEMIOLÓGICA PARA CASOS ATÍPICOS	94
TERMOTERAPIA ISOLADA NO TRATAMENTO DE ESPOROTRICOSE EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	98
CLASSIFICAÇÃO BASEADA EM APRENDIZADO DE MÁQUINA DE TUMORES CUTÂNEOS A PARTIR DE IMAGENS DE MICRO-ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO	101
EXAME DERMATOLÓGICO DE CORPO INTEIRO: AMPLIANDO DIAGNÓSTICOS ALÉM DA QUEIXA PRINCIPAL NA PRÁTICA AMBULATORIAL	103
IMPACTO DA EXPOSIÇÃO SOLAR E POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PELE NO AMAZONAS	105



MELANOMA EXTENSIVO SUPERFICIAL IN SITU COM ACHADOS DERMATOSCÓPICOS SUGESTIVOS DE INVASÃO: RELATO DE CASO EM PACIENTE BRITÂNICO NO BRASIL	107
QUERATOACANTOMA CENTRÍFUGO MARGINADO: RELATO DE CASO E MANEJO CLÍNICO-CIRÚRGICO	109
TENDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR MELANOMA NO ESTADO DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE ENTRE 2014 E 2023	111
USO DA TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A NO INTRAOPERATÓRIO DE EXÉRESE FUSIFORME DE CARCINOMA ESPINOCELULAR PARA PREVENÇÃO DE CICATRIZES HIPERTRÓFICAS	113
ZETAPLASTIA PARA RECONSTRUÇÃO NASAL DE DEFEITOS CIRÚRGICOS SINCRÔNICOS APÓS EXÉRESE DE CARCINOMAS BASOCELULARES NODULARES EM PACIENTE DO INTERIOR DO AMAZONAS	115



1ª. PARTE TRABALHOS PREMIADOS

EIXO 1 - Hanseníase – Aspectos clínicos, epidemiológicos, terapêuticos ou sociais



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM IDOSOS NO AMAZONAS – SÉRIE HISTÓRICA DE 20 ANOS

Fernanda Marinho Pereira¹; Matheus Glória Lopes¹; Rossilene Conceição da Silva Cruz²;
Valderiza Lourenço Pedrosa²; Maria das Graças Vale Barbosa Guerra²

(1) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – Amazonas - Brasil;

(2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: fmp.med23@uea.edu.br

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, classificada entre as doenças tropicais negligenciadas. No Amazonas, de média endemicidade, concentra-se principalmente no interior e está associada a condições socioeconômicas precárias. **Objetivo:** Investigar a frequência de hanseníase em idosos do Amazonas por meio de uma série histórica de 20 anos. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, com dados secundários do SINAN (2004–2023), extraídos via DATASUS. **Resultados:** Foram identificados 1.549 casos novos em idosos no período analisado. O ano de maior incidência foi 2013 (125 casos), enquanto 2020 apresentou o menor número (39 casos). Manaus concentrou a maior frequência dos casos (39,4%). Entretanto, ao levar em consideração o quantitativo populacional de idosos, os municípios do interior apresentaram taxas de incidência por 100.000 habitantes significativamente maiores do que a capital do Amazonas, destacando-se os municípios de Humaitá (112,5), Apuí (107) e Tapauá (93,4). Quanto aos aspectos socioepidemiológicos, predominaram homens (68,9%), pardos (69,6%) e com até a 4ª série incompleta (34,2%). Verificou-se uma alta frequência de pacientes com mais de cinco lesões ao diagnóstico (39,2%), embora lesões únicas também fossem comuns (21,4%). O esquema terapêutico predominante foi o PQT/MB/12 doses (67%), seguido do PQT/PB/6 doses (26,7%); esquemas substitutivos representaram 4,8%. **Conclusão:** Observou-se que Manaus concentra o maior número absoluto de casos de



Hanseníase entre idosos, entretanto, os municípios do interior apresentaram taxas de incidência proporcionalmente superiores. Destaca-se um perfil marcadamente vulnerável: homens, pardos, baixa escolaridade e diagnóstico muitas vezes tardio, sugerido pela alta frequência de formas multibacilares e múltiplas lesões.

Palavras-chave: Hanseníase; Idosos; Série histórica; Doenças tropicais negligenciadas; Amazonas.



EIXO 2 - Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)



PROPORÇÃO DE CONCORDÂNCIA ENTRE TESTE RÁPIDO E EXAME CONVENCIONAL DE LINFÓCITOS T CD4+ REALIZADOS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM MANAUS

Vitor Araújo Mar¹, Ana Paula Gomes Monteiro², Raquel Lira de Oliveira Targino³

(1) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Centro Universitário FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: guestmar@gmail.com

Introdução: Ao longo dos anos, o perfil epidemiológico de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) tem sofrido alterações em várias regiões do país. Em Manaus, esse processo se consolida por meio de Serviços de Atendimento Especializados (SAE). Parte importante do seguimento da doença é a contagem de linfócitos T CD4+ que é essencial no monitoramento das PVHA, pois níveis baixos indicam maior risco de infecções oportunistas. Avaliar a proporção de concordância entre o teste rápido e exame convencional de linfócitos T CD4+. Metodologia: Estudo observacional, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados no SAE da Clínica da Família Dr. Antônio Reis, via Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Foram incluídos todos os pacientes que realizaram teste rápido de linfócitos T CD4+ no período de julho a dezembro de 2023. As informações foram inseridas em planilhas eletrônicas e analisadas por estatística descritiva. Resultados: Participaram 103 indivíduos, a maioria do sexo masculino (65,05%), com média de idade de 32,1 anos (DP 11,31; 17–65 anos). Quanto à situação clínica, 80,58% tinham diagnóstico recente de HIV, enquanto 19,42% haviam abandonado o tratamento. Em relação à contagem de linfócitos T CD4+, a maior parte apresentou valores acima de 200 células/mm³, tanto pelo método convencional (83,5%) quanto pelo teste rápido (86,4%). Houve concordância entre os dois métodos em 80,58% dos casos. Conclusão: A proporção de concordância entre os testes rápido e convencional indica que o teste rápido



pode ser uma ferramenta eficaz para reduzir custos e agilizar decisões clínicas.

Palavras-chave: Linfócito CD4; Pessoa vivendo com HIV; Testes de diagnóstico rápido.



EIXO 3 – DOENÇAS DERMATOLÓGICAS NEGLIGENCIADAS



DIAGNÓSTICO MOLECULAR NA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES PATOGÊNICAS DO *SPOROTHRIX SPP.* EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA EM MANAUS-AMAZONAS

Guilherme Caldas de Souza^{1 2}; Jaqueline Bentes da Silva^{1 2}; Izabele de Souza Guimarães³; Susan Smith Doria³; Felipe Jules de Araújo Lima^{2 3}; Débora Cristina de Lima Fernandes³; Carolina Talhari^{2 3}; Cynthia de Oliveira Ferreira³; Camila Gurgel dos Santos Silva³; André Luiz Leturiondo^{2 3}

(1) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia da Universidade do Estado do Amazonas (PPGCAD/UEA); (3) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: guicaldas2001@gmail.com

Introdução: A esporotricose humana é uma doença negligenciada, transmitida principalmente por gatos, e distribuída em todos os continentes. A doença tornou-se um surto no Amazonas desde 2021, representando um importante alerta epidemiológico, considerando a natureza emergente e a expansão geográfica da micose. **Objetivo:** Identificar por q-PCR a presença de espécies emergentes do complexo *Sporothrix* em pacientes atendidos em um centro de referência. **Metodologia:** Foram recrutados pacientes que buscaram atendimento na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), entre janeiro/2024 e setembro/2024, apresentando lesões suspeitas de esporotricose. A extração de DNA foi com o Kit DNeasy Blood & Tissue (QIAGEN) em amostras de exsudato. A identificação das espécies *Sporothrix brasiliensis*, *Sporothrix schenckii* ou *Sporothrix globosa* foi pela Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (q-PCR). **Resultados:** Participaram do estudo 82 pacientes com idade média foi de 43,6 anos, predominantemente feminina, 61% (50/82). Foram confirmados clinicamente 60 casos de esporotricose e 22 diagnosticados com outras dermatoses. A q-PCR detectou somente a espécie *S. brasiliensis* em 63,3% (38/60), apresentando com mais frequência a lesão linfocutânea, em 81,7% (49/60) e a cutânea em 13,3% (8/60) dos indivíduos. A maioria dos pacientes



relatou histórico de contato direto ou indireto com gatos domésticos. Conclusão: A detecção do *S. brasiliensis* reforça o papel desta espécie como principal agente etiológico na região estudada, podendo contribuir para o monitoramento epidemiológico, compreensão da dinâmica de transmissão e definição de estratégias terapêuticas mais eficazes.

Palavras-chave: Esporotricose humana, q-PCR, *Sporothrix brasiliensis*.



EIXO 4 – CÂNCER DE PELE



VERRUGA VIRAL COMO ARMADILHA DIAGNÓSTICA PARA CARCINOMA BASOCELULAR SUPERFICIAL EM PACIENTE IDOSA COM FOTODANO: UM RELATO DE CASO

Ana Carolina Araújo Lima¹; Mathias Gama de Aguiar Ferreira²

(1) Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Docente da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: mathias@dermavilagama.com; ac.araujolima@gmail.com

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC), câncer de pele de maior prevalência, está habitualmente associado a fatores genéticos e à exposição cumulativa à radiação UVB. Devido à sua variabilidade fenotípica, pode ocorrer sobreposição clínica com algumas dermatoses infecciosas, as quais podem mimetizar o CBC, representando uma armadilha diagnóstica durante a prática médica. Este trabalho relata um caso ilustrativo de uma verruga viral em topografia acral cujas características clínicas e dermatoscópicas simulavam um CBC. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 73 anos, com histórico de múltiplos cânceres de pele (dois CBCs e um carcinoma espinocelular - CEC), apresentou lesão oligossintomática no quarto quirodáctilo esquerdo com evolução há quatro meses. Ao exame clínico, observou-se aspecto perolado, ulcerações e pigmentação irregular. A dermatoscopia revelou estruturas pigmentadas radiadas, micro-ulcerações e áreas branco-brilhantes. Diante dos achados, estabeleceu-se como principal hipótese diagnóstica CBC superficial, com indicação de biópsia incisional. Apesar da alta suspeição, o exame histopatológico revelou achados compatíveis com diagnóstico de verruga viral, como acantose, coilocitose, hiperqueratose e hipergranulose, confirmado após revisão da lâmina. O tratamento com crioterapia, imiquimode e queratolíticos obteve resposta satisfatória. Discussão: O mimetismo por lesões infecciosas com apresentação atípica configura um importante desafio clínico, podendo culminar em diagnósticos errôneos e intervenções terapêuticas invasivas e

desnecessárias. Nesse sentido, o reconhecimento dos potenciais simuladores infecciosos do câncer de pele é fundamental para que se evitem iatrogenias. Conclusão: Este caso corrobora a imprescindibilidade da confirmação histopatológica na avaliação de lesões cutâneas suspeitas, mesmo quando há significativa correlação clínico-dermatoscópica sugestiva de malignidade.

Palavras-chave: Carcinoma basocelular; Verrugas; Dermatoscopia.

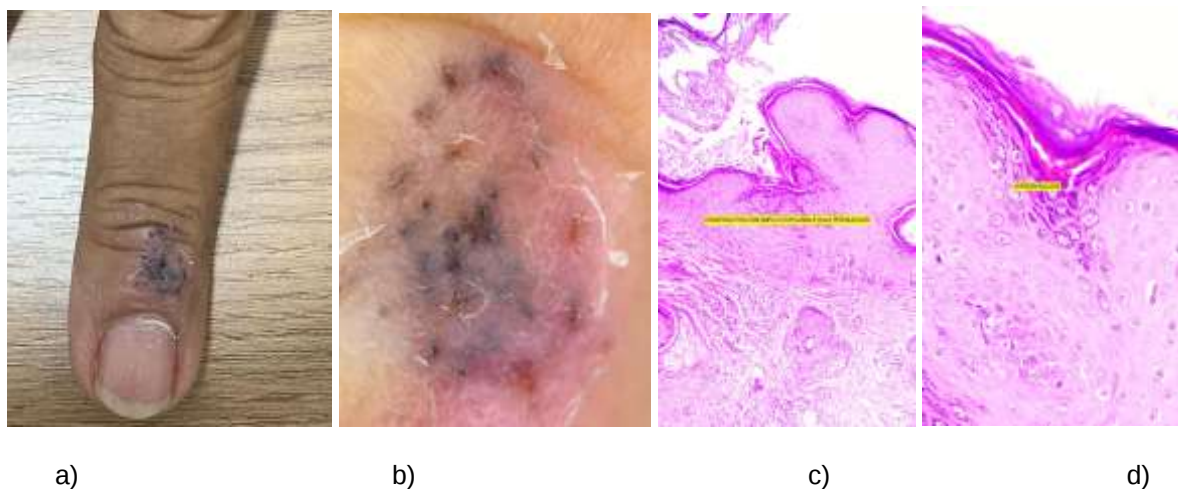


Figura 1 – Imagens representativas das observações diagnósticas: a) exame clínico de verruga viral em região acral; b) Dermatoscopia de verruga viral; c) Achados histopatológicos compatíveis com verruga viral: ceratinócitos com amplo citoplasma e halo perinuclear; d) Achado histopatológico compatível com verruga viral: hipergranulose. **Fonte:** Arquivo pessoal segundo autor.



2ª. PARTE – INCLUSÃO DOS RESUMOS POR EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1 - HANSENÍASE – ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS, TERAPÊUTICOS OU SOCIAIS



ANÁLISE DA DIMENSÃO DO ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE EM POPULAÇÕES NÃO ACOMETIDAS PELA DOENÇA EM MUNICÍPIO ENDÊMICO

Patrícia Tavares Cruz¹, Sinésio Talhari¹, Hélio Amante Miot², Susan Smith Doria³, Raquel da Mata Serique¹, Amanda Gabrielle dos Santos Cordeiro¹, Jaqueline da Silva Mendes¹, Alexandra de Freitas Costa¹, Jorge Ewerton dos Santos Sales¹, Neideanna de Barros Monteiro¹, Samuel Júnio Lira da Silva⁴

(1) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade Estadual Paulista, Botucatu, São Paulo; (3) Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Manaus, Amazonas, Brasil; (4) Acadêmico do curso de bacharelado em Enfermagem, Universidade Nilton Lins Manaus, Amazonas, Brasil - E-mail: patricia.tcruza@gmail.com

Introdução: O estigma associado à hanseníase é fruto de seu processo histórico, e o desconhecimento sobre sua fisiopatologia contribui para a perpetuação de preconceitos e equívocos sociais. O presente estudo teve como objetivo investigar a dimensão do estigma na população não acometida pela doença. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, realizado em Manaus-AM, com participantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, sem relação com a hanseníase e não pertencentes à área da saúde. Foi aplicada a Escala de Estigma Explanatory Model Interview Catalogue – Community Scale Stigma (EMIC-CSS), por dois entrevistadores, com coleta de dados via formulário eletrônico. Foram analisados dados sociodemográficos e identificados os itens com maior influência no estigma. **Resultados:** Participaram 337 indivíduos, média de idade de 43 anos; 50,1% homens, 53,6% ensino superior completo e 87,3% declararam-se cristãos. Do total, 84% sabiam que a hanseníase é endêmica no Brasil e 87,8% afirmaram que a doença afeta primeiramente a pele. A EMIC-CSS apresentou coeficiente ômega McDonald de 0,856, demonstrando excelente consistência interna e alta confiabilidade. Os escores variaram de 0 a 28 pontos, com média de 13. Os itens 1 (40,9%), 4 (47,8%), 14 (37,4%) e 15 (36,8%) apresentaram maior



relevância, relacionados à ocultação do diagnóstico, percepção social negativa e dificuldades de inserção profissional e empreendedora. Conclusão: Os resultados evidenciam a presença de estigma relacionado à hanseníase na população não acometida, sobretudo nos aspectos de ocultação diagnóstica, percepção negativa e exclusão laboral, reforçando a necessidade de ações educativas e sociais voltadas à redução do preconceito e promoção da inclusão.

Palavras-chave: Hanseníase; Estigma Social; Doença Negligenciada; Percepção Social.



AVALIAÇÃO DO USO DE PALMILHAS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE OU EM ACOMPANHAMENTO PÓS ALTA ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR ALFREDO DA MATTA

Carlos Gabriel da Silva Melo¹; Alexandra de Freitas Costa²; Jaqueline da Silva Mendes²;
Élbio Correa Rola²; Maria Cecília Augusto Porto².

(1) Acadêmico do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Metropolitana de Manaus-FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. e-mail:carlosmelogmc@gmail.com

Introdução: Hanseníase, doença causada pelo *M. leprae*, compromete fibras do sistema nervoso periférico. O nervo tibial posterior, pode resultar em úlceras plantares nas regiões anestesiadas. A baropodometria ferramenta de avaliação visual mede a pressão plantar, monitora o tratamento na prevenção ou remissão das úlceras. O objetivo foi desenvolver uma palmilha adaptada para pacientes com hanseníase ou em acompanhamento pós alta, com ou sem úlceras plantares com auxílio da baropodometria. Metodologia: Estudo experimental prospectivo, protótipo com 22 pacientes. Realizou-se avaliação neurológica simplificada, postural, análise das úlceras e a baropodometria (estático e dinâmico). Divididos em dois grupos: Grupo 1 (grau 1, n=5) e Grupo 2 (grau 2, n=17). Análise realizada por planilha de Excel, Microsoft 16. Resultados: 12 pacientes concluíram, 05 desistiram e 05 excluídos. Idade média: 58 anos; 45% aposentados; 91,67% pardos. Nas alterações posturais: escoliose torácica (33%), lombar (25%), hiperlordose (16%), joelho valgo (16%), varo (25%), pisada pronada (58%) e supinada (16%). No grupo 2 22,2% remissão completa das úlceras e 77,8% com redução. No Grupo 1, a baropodometria estática mostrou redução média de 30,36% (um paciente) e, na dinâmica, 11,77%. No Grupo 2, a carga máxima variou 2,62% (estática) e -11,87% (dinâmica), indicando redistribuição de pressão e conforto. Palmilhas com estabilizador de calcâneo, barra metatarsiana e arco medial mostraram eficácia na distribuição da carga e no conforto.



Conclusão: A baropodometria auxilia na avaliação clínica, identifica pontos de hiper pressão e orienta a confecção personalizada de palmilhas, melhorando a distribuição da carga e qualidade do tratamento em pacientes com hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Neuropatia periférica; Controle postural; Baropodometria; Palmilha ortopédica; Úlcera plantar



BENEFÍCIOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DAS ÚLCERAS PLANTARES COM SEQUELAS OCASIONADAS PELA HANSENÍASE

Lígia Manuela Silveira da Silva¹; Alexandra de Freitas Costa²; Maria Cecília Augusto Porto²; Jaqueline da Silva Mendes²

(1) Acadêmica do curso Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: silveiraligia80@gmail.com

Introdução: A hanseníase, causada pelo *M. leprae*, pode evoluir com neuropatia periférica, resultando em complicações como úlceras plantares. Os recursos terapêuticos utilizados para remissão das úlceras, podem ser: os curativos especializados e a fotobiomodulação de baixa intensidade. Este estudo objetivou analisar o tempo de cicatrização com a associação desses dois métodos no tratamento de úlceras neuropáticas. Metodologia: Estudo experimental protótipo, quantitativo e qualitativo, realizado em pacientes com úlceras neuropáticas decorrentes da hanseníase; maiores de 18 anos, ambos os gêneros. Na análise dos dados realizou-se por meio do Microsoft Excel. Resultados: Selecionados 09 pacientes, excluídos 03, divididos em grupo controle n= 03 (curativo) e grupo experimental n= 03 (curativo e fotobiomodulação). Ambos os grupos foram avaliados com a escala Push (tamanho da úlcera, exsudato e tecido), finalizaram 06. No grupo experimental, um paciente reduziu score de 15 para 13, enquanto no controle a redução foi de 10 para 09, avaliados de forma trimestral por seis meses. Idade média de 62 anos; 56% aposentados e 29,4% sedentários. Conclusão: A fotobiomodulação apresenta-se como abordagem eficaz e segura no tratamento de úlceras plantares, promovendo reparação



tecidual e especialmente quando associada a curativos e cuidados multidisciplinares, com dosimetria ajustada às características da lesão.

Palavras-chave: Hanseníase; Úlcera plantar; Fotobiomodulação; Cicatrização; Terapia a laser de baixa intensidade; Cicatrização.



CONDIÇÕES DE SAÚDE ORAL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE ACOMPANHADOS NA FUHAM

Evellyn Marques de Queiroz¹; Nicolas Emanuel Nazareth Jaime²; Carla Antônia Nazareth Jaime³;

(1) UNINORTE, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: evellynmq.odonto12@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete pele, nervos periféricos e mucosas, podendo gerar repercussões sistêmicas e orais significativas. Apesar da importância da saúde bucal para a qualidade de vida e adesão ao tratamento, essa dimensão ainda é frequentemente negligenciada. Este estudo teve como objetivo avaliar as condições de saúde oral de pacientes em tratamento de hanseníase acompanhados na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM). **Metodologia:** Estudo transversal analítico realizado entre agosto de 2024 e abril de 2025, com 20 pacientes selecionados por conveniência. Foram aplicados exames clínicos orais e ficha clínica padronizada para registro da prevalência, severidade e tipologia das alterações bucais, com cálculo do índice CPOD e análise descritiva. **Resultados:** A amostra foi composta por 60% de homens e 40% de mulheres, entre 18 e 70 anos, predominando 60 a 69 anos (35%) e 40 a 49 anos (30%). O índice CPOD médio foi 19,95 dentes comprometidos, com predomínio de perdas dentárias (14,6), dentes obturados (3,85) e cariados (1,55). Observou-se dificuldade de higiene oral associada a limitações motoras nas mãos decorrentes da forma neural da hanseníase, pigmentações labiais e barreiras no acesso a serviços odontológicos. **Conclusão:** Os achados indicam elevado comprometimento da saúde bucal e reforçam a necessidade de inserção sistemática da odontologia nas diretrizes de manejo da hanseníase, com



estratégias preventivas e reabilitadoras que favoreçam a integralidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde Bucal; Epidemiologia; Índice CPOD; Odontologia.



FREQUÊNCIA DE MUTAÇÕES NO GENE *gyrB* DO *M. leprae* ASSOCIADAS COM A RESISTÊNCIA MEDICAMENTOSA À DAPSONA EM PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS NA FUHAM

Michelle Fernanda de Andrade Souza¹; André Luiz Leturiondo²; Camila Gurgel dos Santos²; Cynthia de Oliveira Ferreira²

(1) Programa de Pós-Graduação em Genética Conservação e Biologia Evolutiva – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis* ainda considerada um importante problema de saúde pública. Anualmente, são notificados mais de 200 mil novos casos em todo o mundo, sendo o Brasil o segundo país mais afetado. O tratamento padrão recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é a poliquimioterapia (PQT), que combina rifampicina, dapsona e clofazimina. Apesar de sua eficácia, a resistência medicamentosa representa uma ameaça à efetividade do esquema terapêutico, reforçando a necessidade de estudos para monitoramento de mutações em genes relacionados à resistência. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de mutações no gene *gyrB*, associadas à resistência à dapsona, em pacientes diagnosticados com hanseníase e atendidos na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), em Manaus-AM. **Metodologia:** Foram incluídas 200 amostras de biópsias de pele positivas para *M. leprae*, coletadas entre 2017 e 2020, sendo 100 provenientes de casos novos e 100 de casos de recidiva. O DNA foi extraído, amplificado por PCR convencional, sequenciado e comparado com a cepa de referência TN, a fim de identificar mutações relacionadas à resistência. **Resultados:** Foram detectadas duas mutações no gene *gyrB*, sendo uma em amostra de caso novo e uma em amostra de caso de recidiva. Embora a frequência observada tenha sido baixa, a presença dessas mutações indica a circulação de possíveis variantes



associadas à resistência à dapsona. Conclusão: Este achado reforça a importância da vigilância molecular contínua como estratégia para prevenir a disseminação de cepas resistentes e garantir a eficácia da PQT no tratamento da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Poliquimioterapia; Mutação; Recidiva.



HANSENÍASE NO AMAZONAS: GRAU 2 DE INCAPACIDADE NO DIAGNÓSTICO E QUALIDADE DA AVALIAÇÃO (2015-2024)

Matheus Glória Lopes¹; Fernanda Marinho Pereira¹; Ana Beatriz Silveira Uchôa¹;
Valderiza Lourenço Pedrosa²

(1) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: mgl.med23@uea.edu.br

Introdução: A hanseníase é doença infectocontagiosa, crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta nervos periféricos, pele e mucosas. O diagnóstico precoce é fundamental para prevenir incapacidades permanentes, e o Amazonas é área prioritária pela elevada carga da doença. O presente estudo descreve a proporção de casos novos com grau 2 de incapacidade física (GIF2) no diagnóstico e a qualidade da avaliação neurológica no estado, entre 2015–2024. Metodologia: Estudo ecológico com dados do SINAN/DATASUS, considerando apenas casos novos. As variáveis analisadas foram grau de incapacidade na notificação (graus 0, 1, 2 e ignorado/branco) e ano de diagnóstico. Calculou-se a proporção de GIF2 [$\%G2 = G2/(G0+G1+G2) \times 100$] e a proporção de avaliação $[(G0+G1+G2)/total \times 100]$. Resultados: No período, a proporção de GIF2 foi 14,86%, e a de avaliação, 93,62%. Em 2015, o percentual de GIF2 foi 10,81% e, em 2024, 12,61%, aumento de 1,8 pontos percentuais. O percentual elevado de GIF2 indica diagnóstico tardio persistente, enquanto a alta proporção de avaliação sugere boa qualidade do registro. Conclusão: Os resultados apontam manutenção de detecção tardia em parcela relevante dos casos e estabilidade no registro, reforçando a necessidade de intensificar estratégias de busca ativa e capacitação de profissionais para detecção precoce. A redução do GIF2 para menos de 5%, meta nacional e da OMS para 2030,



permanece como desafio para o estado do Amazonas, especialmente para prevenir incapacidades físicas permanentes.

Palavras-chave: Hanseníase; Incapacidade física; Grau de incapacidade; Diagnóstico precoce; Vigilância epidemiológica.



OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE EM CONTATOS DOMICILIARES SUBMETIDOS AO ML FLOW

Danielly Modesto de Souza¹; Maria das Graças Vale Barbosa Guerra²; Jorge Ewerton dos Santos Sales²; Valderiza Lourenço Pedrosa²; Alexandra de Paula Oliveira¹; Vitória Marcela Barroso dos Santos¹; Rossilene Conceição da Silva Cruz²

(1) Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: danielly.dms18@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que se manifesta por lesões cutâneas e danos neurais, podendo causar incapacidades permanentes. O ML Flow é uma ferramenta complementar no monitoramento de contatos domiciliares. Um estudo pioneiro (2003-2004) na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM) encontrou 15% de positividade para o anticorpo anti-PGL-1 em contatos, mas o desfecho clínico após 20 anos era desconhecido. Assim, o objetivo geral foi investigar a ocorrência de hanseníase em contatos domiciliares que foram submetidos ao teste ML Flow e traçar o perfil socioepidemiológico da população estudada. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com cruzamento de dados entre o banco de 234 contatos do projeto ML Flow (2003-2004) e os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) até 2024. Resultados: Após 20 anos, 4 (1,7%) dos 234 contatos desenvolveram hanseníase, sendo 3 (75%) ML Flow negativos e 1 (25%) positivo. O tempo médio para diagnóstico foi de 3,5 anos. Predominou a forma clínica Dimorfa (75%) e o tratamento multibacilar. O único caso ML Flow positivo desenvolveu a forma paucibacilar (tuberculóide). Apenas um caso apresentou grau 2 de incapacidade. Conclusão: A prevalência de ML Flow positivo no grupo original era de 15%. Após 20 anos, 1,7% (N=4) dos contatos desenvolveram a doença, dos quais apenas 1 (25%) era ML Flow positivo. A forma clínica Dimorfa foi a mais frequente (75%). Os resultados



destacam a importância do monitoramento prolongado de contatos domiciliares, independentemente do resultado do teste.

Palavras-chave: Hanseníase; Estudos Retrospectivos; *Mycobacterium leprae*; Prevalência; Doença Crônica.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2015 A 2024, NA CIDADE DE MANAUS

Carolinne Feitoza dos Passos¹; Aline Neves dos Santos²; Antônio Solón Mendes Pereira²;
Joel Victor Lauriano Freire²; Sarah Maria F. e S. Carvalho²

(1) Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: carolfepassos@gmail.com

Introdução: No Brasil, a hanseníase apresenta o segundo maior número de casos novos notificados mundialmente (1), refletindo sua persistência como problema de saúde pública, com destaque para Manaus/AM, atingindo principalmente populações em situação de vulnerabilidade social (2). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados na Fundação de Vigilância em Saúde (FVS)/AM, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2024. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados na plataforma da FVS-AM, tópico painéis de dados, considerando as variáveis: casos/ano, faixa etária, sexo, raça/cor e zona de residência (3). **Resultados:** De 2015 a 2024, notificou-se 970 casos, sendo em 2015 maior registro 139 (14%). Foram analisadas faixas etárias entre 20 a 60 anos ou mais, obtendo maior concentração entre 40 a 60 anos ou mais, 605 (62,2%). Do sexo masculino 569 (58,7%) e feminino 401(41,3%). Quanto à raça/cor foram 764 (79%) parda, 138 (14%) branca, 53 (5%) preta, 7(1%) indígena e 8 (1%) amarela. Na zona de residência, dados em branco atingiram 771 (79,4 %), urbana 138 (14,2%), zona rural 53 (5,4%) e periurbana 8 (1%). **Conclusão:** A hanseníase afetou principalmente o sexo masculino, raça parda e faixas etárias de adultos e idosos. Na zona de residência, dados em branco foram expressivos, o que demonstra uma inconsistência no preenchimento das informações. Revela-se uma vulnerabilidade na prevenção e controle desse agravo. Portanto, são importantes não só medidas clínicas e epidemiológicas eficazes, mas também



ações intersetoriais voltadas ao fortalecimento da atenção primária e combate à estigmatização desse agravo.

Palavras-chave: Hanseníase; Aspectos Epidemiológicos; Vigilância em Saúde.



PREVISÃO INTELIGENTE DO GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM HANSENÍASE

Héber Santos de Souza¹; Valderiza Lourenço Pedrosa²; Elloá Barreto Guedes da Costa²

(1) Discente do Programa de Pós-Graduação de Ciências Aplicadas à Dermatologia (PPGCAD/UEA), Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: hsds.mcd24@uea.edu.br

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que pode evoluir de forma potencialmente incapacitante. Um dos métodos utilizado para mensurar parte do impacto da infecção na vida do paciente é o Grau de Incapacidade Física (GIF). O desenvolvimento de um modelo inteligente capaz de prever a evolução do GIF apresenta potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** O trabalho busca propor um modelo inteligente, eficaz e eficiente para previsão do limiar de evolução do GIF em pacientes acometidos por hanseníase. **Material e métodos:** Este trabalho possui abordagem explicativa, quantitativa e experimental, utilizando dados secundários para sua elaboração provenientes de registros retrospectivos do 1º Inquérito de Hanseníase do Brasil (INQHANS), cujos registros anonimizados foram compilados em uma estrutura de dados tabulados. Serão incluídos apenas os dados anonimizados, e excluídos quaisquer dados faltantes, ruidosos e que possam induzir vieses de interpretação ao programa ou irregulares. **Resultados esperados:** Desenvolver um produto de software de aprendizado de máquina eficaz e eficiente para prever o limiar de evolução do GIF de pacientes com hanseníase. Por meio dele, elaborar e armazenar dados estatísticos das características fenotípicas em comum dos pacientes atendidos, agrupando em um banco de dados anonimizado, demonstrar a aplicabilidade do modelo como adjuvante no atendimento inicial a pacientes com a patologia e disponibilizar os resultados



do modelo em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados, para fomento de novas pesquisas a fim de direcionar a promover terapias efetivas de acompanhamento e tratamento do público-alvo.

Palavras-chave: Hanseníase; Inteligência Artificial; Estatísticas de Sequelas e Incapacidade; Métodos de Predição Computacional.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE

Samuel Júnio Lira da Silva¹; Alexandra de Freitas Costa²; Eliana Maria Oliveira Câmara²;
Patrícia Tavares Cruz².

(1) Acadêmico do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *M. leprae*, com manifestações dermatoneurológicas, podendo gerar sequelas físicas, emocionais e espirituais, com isso gerando o estigma social associado à doença ocasionando marginalização e discriminação. Teve como objetivo avaliar o perfil dos participantes do grupo de autocuidado em hanseníase da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), utilizando a Escala de Estigma (EMIC-AP), que analisa o impacto psicossocial e a WHODAS 2.0, que avalia a funcionalidade e o impacto na saúde física. Metodologia: Participaram pacientes com diagnóstico de hanseníase ou pós alta do tratamento, com idade entre 18 e 100 anos, de ambos os gêneros, que frequentam o grupo de autocuidado. Após consentimento, foram realizadas entrevistas individuais. Resultados: Entre julho de 2024 e julho de 2025, 103 pessoas participaram das reuniões, sendo 13 selecionadas conforme os critérios de inclusão. Destes, 10 foram entrevistados: 80% do sexo feminino, 20% masculino, com idades entre 35 e 65 anos. Quanto ao estado civil, 80% eram solteiros e 20% casados. Na escala WHODAS, 50% apresentaram nível moderado de incapacidade e 50% nível leve. Na EMIC-AP, 100% relataram autoestigma e 80% referiram isolamento social voluntário. Conclusão: O perfil dos participantes e a troca de experiências no grupo de autocuidado podem embasar futuras estratégias para promover o autocuidado e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Autocuidado; Estigma.



RESISTÊNCIA MEDICAMENTOSA EM HANSENÍASE: INVESTIGAÇÃO DE NOVOS MARCADORES PARA MYCOBACTERIUM LEPRAE EM PACIENTES DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL

Cynthia de Oliveira Ferreira¹; André Luiz Leturiondo¹; Camila Gurgel dos Santos¹; Jaqueline Bentes da Silva¹; Michelle Fernanda de Andrade Souza¹; Catherine Bianca Oliveira Rego¹; Guilherme Caldas de Souza¹; Thamires Bastos Pinheiro¹; Gisely Cardoso Melo^{2,3}; Patricia Sammarco Rosa⁴; Marcelo Távora Mira⁵; Charlotte Avanzi⁶; Carolina Talhari¹

(1) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta-FUHAM, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Rede Genômica de Vigilância em Saúde: Otimização da Assistência e Pesquisa no Estado do Amazonas (REGESAM), Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Instituto de Pesquisa Clínica Carlos Borborema, Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira, Manaus, Amazonas, Brasil; (4) Laboratório de Biologia Molecular, Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, São Paulo, Brasil; (5) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina e Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil; (6) Mycobacteria Research Laboratory, Department of Microbiology, Immunology and Pathology, Colorado State University, Fort Collins, Colorado, USA

Introdução: A poliquimioterapia (PQT) tem sido utilizada de forma eficaz na hanseníase desde os anos 80, no entanto, relatos de resistência antimicrobiana (RAM) surgiram globalmente. **Objetivo.** Estimar a frequência de RAM primária e secundária associada à hanseníase em pacientes tratados na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), Manaus, Amazonas, e determinar os subtipos circulantes de *M. leprae* nessa população. **Metodologia.** Um total de 315 amostras de biópsia de pacientes com hanseníase tratados na FUHAM, entre 2012 e 2022, foram investigadas para três genes clássicos associados à RAM da hanseníase (*rpoB*, *folP1*, *gyrA*); um subconjunto de 163 amostras também foi investigado para os genes candidatos: *gyrB*, *ctpC*, *ctpI*, *ribD* e *fadD9*. Os isolados foram genotipados por sequenciamento direto pelo método Sanger. **Resultados.** A análise de variantes dos genes clássicos *folP1*, *rpoB* e *gyrA* detectou dez isolados de *M. leprae* resistentes que apresentavam mutações nos genes *rpoB* (2,



0,6%) e folP1 (8, 2,5%). Foram também detectadas variantes não associadas à RAM no gyrA (25, 7,9%). Além disso, foram detectadas variantes nos genes gyrB (1, 0,6%), ctpC (6, 3,7%), ribD (4, 2,4%) e fadD9 (15, 9,2%). Nove de cada 10 isolados resistentes foram observados no grupo de recidiva ($p=0,0014$). O impacto das mutações em ribD e fadD9 na resposta terapêutica ainda necessita de mais investigação. A genotipagem revelou a predominância do subtipo 4 (72,1%). Conclusão. Apesar da baixa frequência observada (3,2%) de variantes associadas à RAM na hanseníase, nossos achados destacam a importância do monitoramento abrangente da RAM, particularmente em casos de recidiva.

Palavras-chave: Hanseníase, resistência medicamentosa, análise de DNA, região Amazônica.



EIXO 2 - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)



ANÁLISE DA OCORRÊNCIA E DIVERSIDADE DE CANDIDÍASE VAGINAL NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR ALFREDO DA MATTA

Isabelle de Lima Bezerra¹; Maria Gabriele Costa de Lima¹; Felipe Corrêa de Matos ²; Guilherme Caldas de Souza ^{3 4}; José Thiago Lima Pereira ^{3 4}; Jaqueline Bentes da Silva ^{3 4}; Krys Layane Guimarães Duarte Queiroz⁵; Cynthia de Oliveira Ferreira⁵; André Luiz Leturiondo⁵; Camila Gurgel dos Santos da Silva⁵.

(1) Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade do Norte – UNINORTE, Manaus, Amazonas Brasil; (3) Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia (PPGCAD); (4) Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; (5) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: isabellelima253@gmail.com

Introdução: A candidíase é uma infecção oportunista causada por leveduras do gênero *Candida*. A *C. albicans* é a mais prevalente, embora espécies como *C. parapsilosis*, *Nakaseomyces glabrata* e *Pichia kudriavzevii* possam ser associadas. Presente na microbiota humana, pode se tornar patogênica diante aos desequilíbrios imunológicos. Este estudo analisou a ocorrência e as espécies de candidíase em mulheres atendidas na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM). Metodologia: Foram coletadas amostras de secreção vaginal em mulheres maiores de 18 anos atendidas no ambulatório de IST da FUHAM, entre fevereiro a junho de 2025. As coletas foram realizadas com swab, seguida de extração de DNA utilizando o kit comercial Nova Biotecnologia e amplificação por q-PCR empregando o painel Allplex™ STI/BV Panel Assays Detection (Seegene) no equipamento CFX Connect Real-Time PCR Detection System (BIO-RAD). A interpretação dos resultados foi conduzida por meio do software Seegene Viewer, permitindo a detecção de sete genótipos. Resultados: Das 86 amostras analisadas, 56 (65,11%) foram negativas. Entre as positivas, *C. albicans* foi identificada em 22 casos (25,60%), seguida por *C. parapsilosis* com 4 casos (4,65%), *N. glabrata* e *P. kudriavzevii* 1 caso cada (1,16%) e coinfeção por *C. albicans* e *C. parapsilosis* ocorreu em 2 casos (2,32%). Conclusão: Dos 30 casos



positivos analisados, 73,33% foram causados por *C. albicans*, confirmando sua predominância. Foram identificadas outras espécies não-*albicans*, evidenciando a diversidade etiológica da infecção. Os resultados destacam a importância do diagnóstico preciso e da identificação das espécies envolvidas, para orientar o tratamento de forma adequada e prevenir recorrências.

Palavras-chave: Candidíase; *Candida albicans*; Microbiota; Secreção vaginal; q-PCR.



APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE SÍFILIS PRIMÁRIA MIMETIZANDO ESCABIOSE NODULAR: RELATO DE CASO

Giovanna Maia Oliveira¹; Renata Mendes Bente²; Antônio Luís Machado Crespo Filho³;
José Carlos Gomes Sardinha⁴; Antônio Pedro Mendes Schettini⁴; Mathias Gama de
Aguiar Ferreira⁴; Thiago Soares Vilas Boas⁴

(1) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (4) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: gmo.med22@uea.edu.br

Introdução: A sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, permanece um importante desafio diagnóstico devido à ampla variabilidade de manifestações clínicas. A lesão característica da infecção primária é o cancro duro: úlcera única, indolor, de bordas endurecidas, fundo limpo e associada a linfonodomegalia regional. No entanto, apresentações atípicas são cada vez mais reconhecidas na prática clínica, dificultando o diagnóstico diferencial com outras dermatoses genitais. Relato de Caso: Paciente masculino, 23 anos, pardo, residente em Manaus, apresentou lesão peniana há duas semanas, acompanhada de prurido intenso, sobretudo noturno sugestivo de escabiose nodular. Negava outras queixas. Foi realizada prescrição de permetrina + clobetasol 2x/dia por 7 dias, sem resposta clínica. Foi então realizado VDRL, reagente em título 1:128, confirmando o diagnóstico de sífilis primária. Iniciada conduta terapêutica específica para sífilis, com evolução favorável. Discussão: A apresentação da sífilis primária pode desafiar o padrão clássico, especialmente diante de lesões pruriginosas, sugestivas de outras dermatoses como escabiose nodular. A literatura demonstra que a apresentação clássica da sífilis primária não é a mais prevalente. Em estudo com 64 pacientes diagnosticados por microscopia de campo escuro, apenas 42,7% apresentaram a forma “clássica”, cancro único, endurecido com linfonodomegalia regional,



47% apresentaram lesões múltiplas e 7,8% úlceras não endurecidas com bordas irregulares, mimetizando cancroíde. Assim, o “clássico” cancro pode representar, na realidade, uma forma “atípica”. Conclusão: Ressalta-se a importância da investigação laboratorial frente a lesões genitais inespecíficas, uma vez que o diagnóstico precoce da sífilis impacta diretamente na terapêutica individual e no controle epidemiológico.

Palavras-chave: Sífilis; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Diagnóstico Diferencial.



BOM USO DA TECNOLOGIA MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DAS ÚLCERAS GENITAIS: SÍFILIS PRIMÁRIA SIMULANDO HERPES SIMPLES

Maria Samilly Pereira Melo¹; Beatriz Rocha da Silva¹, Ludmylla Rosa Silva Launé Fonseca¹; Thiago Soares Vilas Boas^{1,2}; Mathias Gama de Aguiar Ferreira^{1,2}; José Carlos Gomes Sardinha²; Antônio Pedro Mendes Schettini².

(1) Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: maria.melo@ufam.edu.br

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*, caracterizada por múltiplas manifestações clínicas ao longo de seus estágios. Considerada “grande imitadora”, pode se apresentar de forma atípica ou inespecífica, confundindo-se com outras IST. Nesses casos, o diagnóstico laboratorial é fundamental para confirmação e tratamento adequado. Relato de caso: Paciente masculino, 21 anos, procurou atendimento apresentando áreas de exulceração e aparentes vesículas no sulco balanoprepucial, assintomáticas há 1(uma) semana. Negava medicações recentes ou episódios prévios. Inicialmente cogitou-se herpes genital, sendo solicitados testes sorológicos e moleculares. O resultado confirmou sífilis, sendo instituída penicilina benzatina 2,4 milhões UI intramuscular, com melhora clínica. Discussão: A abordagem de pacientes com lesões genitais é frequente nos serviços de saúde, destacando-se o herpes simples e o *Treponema pallidum* como principais agentes etiológicos. Contudo, manifestações atípicas dificultam a distinção clínica. A sífilis primária caracteriza-se tipicamente por úlcera indolor única, podendo manifestar-se, não raramente, de modo inespecífico, com múltiplas úlceras limpas e eritematosas, semelhantes a outras IST. Já a infecção pelo herpes simples apresenta múltiplas vesículas agrupadas evoluindo para erosões e ulcerações dolorosas, acompanhadas frequentemente de prurido e sintomas sistêmicos. Mediante o exposto, a biologia molecular foi



uma ferramenta essencial para a definição diagnóstica. Conclusão: Diante disso, em apresentações atípicas da sífilis, o exame físico isolado pode ser insuficiente. Portanto, a realização de testes sorológicos e biomoleculares torna-se essencial para o diagnóstico diferencial preciso e instituição do tratamento adequado.

Palavras-chave: Sífilis; Herpes simples; Úlcera Cutânea; Teste Diagnóstico Molecular; Diagnóstico Diferencial.



CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO AMAZONAS, 2020 A 2024

Gabriela Barros Cruz Ferreira¹; Elielza Guerreiro Menezes²; Jacqueline de Almeida
Goncalves Sachett²;

(1)Residência em Enfermagem em Infectologia, Universidade do Estado do Amazonas,
Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus,
Amazonas, Brasil. E-mail: gbcf.rs24@uea.edu.br

Introdução: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível de notificação compulsória, causada pelo *Treponema pallidum*, que apresenta relevante impacto em saúde pública devido à sua alta transmissibilidade e associação com risco aumentado de infecção pelo HIV. Objetivo geral: Caracterizar epidemiologicamente e analisar a tendência temporal dos casos de sífilis adquirida notificados no estado do Amazonas, no período de 2020 a 2024. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, transversal, com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas, incluindo ano de notificação, município, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, critério diagnóstico e evolução. Resultados: No período, foram registrados 18.231 casos, com predomínio no sexo masculino (66,5%), faixa etária de 20–39 anos (59,2%) e raça parda (81%). Observou-se maior concentração de casos em indivíduos com ensino médio completo (34%), embora 22% dos registros apresentassem escolaridade ignorada. Manaus concentrou 74% das notificações. O critério laboratorial foi responsável por 70% dos diagnósticos. Houve aumento de notificações entre 2020 (3.271 casos) e 2022 (5.250 casos), com discreta redução em 2023 (4.456 casos) e dados parciais para 2024 (683 casos). Quanto à evolução, 60% dos casos evoluíram para cura, 0,05% para óbito relacionado ao agravo e 40% tiveram evolução ignorada, evidenciando fragilidade no acompanhamento. Conclusão: Os achados demonstram manutenção elevada da sífilis adquirida no Amazonas,



com concentração em adultos jovens e predominância de casos na capital, reforçando a necessidade de estratégias preventivas, ampliação do diagnóstico precoce e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Sífilis; Sorodiagnóstico da Sífilis; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vigilância em Saúde Pública; Epidemiologia.



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ZONA NORTE DE MANAUS: COM ENFOQUE NA FAIXA ETÁRIA DE 10-19 ANOS

Herliane Vitória Souza da Silva¹; Pabloena da Silva Pereira¹; Pâmela Nathalie Gonçalves Monteiro¹; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira¹.

(1)Discente no Centro Universitário FAMETRO. E-mail: vitoriasilva266@gmail.com;
pabloena_pereira18@hotmail.com; pamelanathalie.enf@gmail.com;
felipe.lira@faculdadesantateresa.edu.br

Introdução: A adolescência é uma fase crítica no desenvolvimento humano, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Durante esse período, os jovens frequentemente se envolvem em comportamentos de risco relacionados à sexualidade, o que os torna vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST). O estudo dos dados epidemiológicos de IST na zona norte de Manaus entre adolescentes é crucial para entender a dinâmica de infecções nessa faixa etária. Esses dados ajudam a identificar tendências, orientar políticas de saúde pública e implementar estratégias de prevenção eficazes, promovendo a saúde e o bem-estar dos adolescentes e jovens. Metodologia: Este estudo constitui-se pelos métodos de pesquisa bibliográfica e análise de dados de uma determinada faixa etária na zona norte de Manaus. Resultados: Foram analisados dados epidemiológicos dos anos de 2024 e 2025 nas faixas etárias de 10-19. No ano de 2024 foram diagnosticados 1.062 casos de IST, com 29 (2,73%) casos na zona norte. Já em 2025, até o mês de julho foram identificados 665 novos casos, na zona norte contabiliza 26 (3,91%) novos casos. Conclusão: Com foco em adolescentes dos dados epidemiológicos de IST na zona norte de Manaus, é de extrema importância para a saúde pública. Além disso, o levantamento e a análise contínua de dados epidemiológicos são fundamentais para monitorar a eficácia das intervenções e ajustar as estratégias conforme necessário. Assim, investir na saúde sexual dos jovens não apenas beneficia a



geração atual, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais saudável e informada no futuro.

Palavras-chave: Epidemiológicos; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Faixa etária.



FREQUÊNCIA DE AGENTES ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS A SÍNDROME DO CORRIMENTO URETRAL EM HOMENS ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO AMAZONAS

Silvana Paiva da Costa¹; Maria das Graças Vale Barbosa Guerra²; Carolina Chrusciak Talhari Cortez²; Sinésio Talhari³; Angélica Espinosa Miranda³; José Carlos Sardinha²; André Luiz Leturiondo²; Camila Gurgel dos Santos Silva²; Ana Cláudia Camillo¹; Celília de Lima Borges¹

(1) Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia – PPGCAD/UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Pesquisador Visitante Nacional – PVN/FAPEAM/FUHAM. E-mail: spdc.mcd24@uea.edu.br

Introdução: As uretrites infecciosas podem ser causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos, estão associadas a fatores sociais, econômicos e culturais. No Brasil, parte das IST curáveis não são de notificação compulsória, dificultando o conhecimento da real situação epidemiológica. As uretrites quando tratadas incorretamente ou por resistência ao microrganismo podem causar danos graves e até irreversíveis. O objetivo deste estudo é avaliar a frequência da *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* na Síndrome do Corrimento Uretral em homens atendidos em um centro de referência no Amazonas. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e exploratório, realizado entre fevereiro e dezembro de 2025, com homens ≥ 18 anos atendidos no ambulatório de IST da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), sem uso de antibióticos nos últimos 30 dias e consentiram participar. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e comportamentais por entrevista e exame físico genital e anal. Amostras de urina foram analisadas por técnica de PCR. Testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites serão realizados, com tratamento conforme protocolos do Ministério da Saúde. Resultados parciais: Entre fevereiro e julho de 2025, foram analisadas 279 amostras: 15,5% positivas para *N. gonorrhoeae*, 3,2% para *C. trachomatis*, 4,3% com coinfeção e 77,4%



negativas. A faixa etária de 18 a 25 anos concentrou 38,3% dos resultados positivos. Conclusão: Os resultados parciais mostram maior frequência de *N. gonorrhoeae* e coinfeção, com predomínio na faixa de 18 a 25 anos. Ressalta-se a importância de rastreamento e prevenção, sendo necessária a continuidade do estudo para melhor compreender o perfil epidemiológico das uretrites infecciosas na região.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Síndrome do corrimento uretral; *Chlamydia trachomatis*; *Neisseria gonorrhoeae*.



INVESTIGAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE TRICOMONÍASE EM PACIENTES ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR ALFREDO DA MATTA

Hyana Bianca Nascimento Lima da Silva¹; Jorge Ewerton dos Santos Sales²; Valderiza Lourenço Pedroza²; Maria das Graças Vale Barbosa Guerra^{1 2}

(1) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil E-mail: hbnlds.med23@uea.edu.br; jwertonsales@gmail.com; valpedrosa@fuham.am.gov.br; mgvale@uea.edu.br

Introdução: A tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível não viral, causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*. Há escassez de estudos sobre a doença no Brasil, especialmente em áreas vulneráveis como a Região Amazônica, onde é negligenciada. **Objetivo Geral:** Investigar a frequência de tricomoníase diagnosticada na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM) e descrever aspectos socioepidemiológicos. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, baseado em prontuários (2005-2025). As variáveis analisadas incluíram sexo, procedência, faixa etária, escolaridade, estado civil, número de parceiros sexuais e uso de preservativos. **Resultados:** Identificaram-se 75 casos, sendo 51 (68%) procedentes de Manaus, principalmente de bairros periféricos, como Jorge Teixeira (Zona Leste) com 7 casos (13%). A maioria era do sexo feminino (68; 91%). A faixa etária mais acometida foi de 12 a 20 anos (27; 36%). Quanto à escolaridade, 30 (40%) tinham até Ensino Médio. Em relação à vida conjugal e sexual, 40 (53,3%) eram solteiros; 42 (56%) possuíam apenas parceiro fixo e 40 (53,3%) não tinham parceiros eventuais. O uso de preservativos era irregular em 31 (41,3%) casos. **Conclusões:** Os registros disponíveis abrangiam apenas 2005-2011, devido à falta de dados informatizados recentes. Observou-se prevalência em mulheres jovens, manauaras, residentes em áreas periféricas e com baixa escolaridade. Há incongruência entre provável via sexual de transmissão e número declarado de



parceiros, levantando hipóteses de subnotificação ou viés de resposta. O padrão epidemiológico aponta para maior vulnerabilidade de jovens em contextos socioeconômicos desfavoráveis, mais expostos a fatores de risco para a infecção.

Palavras-chave: Tricomoníase; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Epidemiologia clínica; Comportamento Sexual; Populações Vulneráveis.



MANIFESTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DE SÍFILIS: LESÃO CORD-LIKE

Márcia Isabelle Campos Lisboa¹; Helen de Jesus Souza Amazonas¹; José Carlos Sardinha²;
Marcel Heibel^{1 2}; Livia Lima de Lima¹; Pedro Antônio Schettini²; Carolina Talhari²;
Sinesio Talhari².

(1)Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação
Hospitalar Alfredo da Matta. E-mail: carolinatalhari@gmail.com;
sinesio@dermatologiatalhari.com.br

Introdução: Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) comumente causadora de úlceras genitais. Além da lesão clássica, denominada cancro duro, há lesões atípicas caracterizadas por eritema, edema, balanite e outras manifestações dermatológicas. Entre os diversos cenários de quadro clínico, os autores observaram uma lesão atípica não abordada na literatura médica e denominaram-na cord-like, localizada no sulco balanoprepucial e rígida em palpação. Metodologia: Entre Janeiro de 2015 e Fevereiro de 2018, foram observados 25 pacientes com lesões cord-like. Destes, 19 obtiveram confirmação do diagnóstico de sífilis. Todos foram submetidos a teste rápido, teste imunocromatográfico e VDRL e, em seis, foi realizada biópsia. Resultados: A idade média dos pacientes é de 28.6 anos e a evolução clínica mais longa é de 150 dias. Não foi identificado padrão entre tempo de evolução e positividade do teste. Dois dos 25 pacientes apresentaram sorologia positiva para HIV e um deles estava em tratamento antirretroviral. As possíveis causas da presença de lesões cord-like em dois pacientes, cujo resultado foi negativo para treponematose, são balanite associada à psoríase e dermatite seborreica. Nos quatro restantes, não houve flogose na glândula ou no sulco balanoprepucial. Não havia relação com a veia dorsal do pênis. Os exames histopatológicos das biópsias apresentaram epiderme com hiperqueratose e acantose. Os 19 pacientes com sífilis foram tratados com dose única de 2.400.000 U.I. de Penicilina G benzatina. Todos apresentaram melhora, com desaparecimento da lesão em 30 dias. Conclusão:



Dadas as descobertas, evidencia-se a necessidade de testes rápidos para sífilis, VDRL, sorologia para HIV e hepatites B e C e exames histopatológicos e de Doppler em todos os pacientes que apresentarem lesões penianas cord-like.

Palavras-chave: Sífilis; Lesão atípica; IST; Diagnóstico.



1 COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE AIDS EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS

Paulo Victor Pinto Freire¹; Aline Magalhães de Oliveira¹; Anna Luiza Morião Batalha¹; Cássio Gabriel Barbosa de Oliveira¹; Gabriela Silva Macedo¹; Giovanna Iris Cunha da Silva¹; Hélio Gomes Fontinelle Neto¹; Isabela Fernandez Ferreira¹; Isabelle Martimiano Machado Costa¹; Isadora Maranhão Ramos¹; Mathias Gama de Aguiar Ferreira¹ ²

(1) Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: paulovpfreire@gmail.com

Introdução: A Mpox, anteriormente conhecida como varíola dos macacos, é uma zoonose viral que pode apresentar-se de forma mais grave em indivíduos imunossuprimidos, como aqueles com AIDS. A infecção pelo HIV em estágios avançados compromete a resposta imune, favorecendo apresentações atípicas e disseminadas de infecções oportunistas e outras doenças virais. Relato de caso: Paciente masculino, 23 anos, natural e procedente de Manaus, com queixa de febre e lesões vesiculopustulosas disseminadas há uma semana. As lesões iniciaram na face e se espalharam de forma cefalocaudal, acompanhadas de anorexia, inapetência e proctalgia. Foi inicialmente tratado com aciclovir para varicela, sem melhora. Negou contato com pessoas com quadro semelhante. Ao exame, apresentava pústulas umbilicadas, tensas, com crosta central amarelada ou necrótica, além de vesículas claras. Testes rápidos mostraram HIV reagente; diagnóstico confirmado por *Western Blot*, com CD4 de 100 células/mm³ e carga viral >100.000 cópias/ml. Sorologia para sífilis e hepatites B e C negativas. Cultura para fungos negativa. Foi confirmado diagnóstico de Mpox associado a AIDS. Iniciado tratamento antirretroviral, com melhora significativa das lesões em dois meses. Discussão: A coinfeção Mpox-HIV pode levar a apresentações mais graves e prolongadas, sendo fundamental considerar causas infecciosas oportunistas em pacientes jovens com manifestações cutâneas disseminadas e

sinais de imunossupressão. O reconhecimento precoce e o início imediato do TARV são determinantes para melhor prognóstico. Conclusão: Em pacientes jovens com lesões vesiculopustulosas disseminadas e fatores de risco para IST, deve-se investigar HIV e considerar Mpox no diagnóstico diferencial, especialmente em contexto de imunossupressão avançada.

Palavras-chave: Mpox; HIV; AIDS; Infecções Oportunistas.



Figura 2 - Vesículas de conteúdo claro de permeio, distribuídas em tronco e extremidade proximal dos membros; IPústulas, tensas, umbilicadas com formação de crosta amarelada ou necrótica central e halo eritematoso em dorso



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS ACOMPANHADOS NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR ALFREDO DA MATTA NO PERÍODO DE JULHO DE 2024 A JULHO DE 2025

Yamile Alves Silva Vilela¹, Vitor Araújo Mar², Tainan Fabrício da Silva¹

(1)AIDS Healthcare Foundation – AHF, Brasil; (2) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: yamileahf@gmail.com

Introdução: Conforme o informativo nº 05 de julho de 2025 do Núcleo de Controle das IST/HIV/AIDS/HV da Prefeitura de Manaus, foram registrados 1.756 novos casos de HIV em adultos em 2024 e, no primeiro semestre de 2025, 693 novos casos até 30 de junho. Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes vivendo com HIV/AIDS atendidos no Serviço de Atenção Especializada (SAE) da FUHAM entre julho de 2024 e julho de 2025. Metodologia: Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado a partir de dados sociodemográficos, clínicos e de tratamento dos sistemas SINAN e SISCEL. Foram incluídas pessoas vivendo com HIV/AIDS admitidas para acompanhamento clínico no período citado. Resultados: Até 31 de julho de 2025, o serviço possuía 1.366 usuários, sendo 336 admitidos no período: 162 (48%) do SAE FMT–HVD, 72 (21%) do CTA FUHAM, 87 (26%) de outros SAE do Amazonas e 15 (4%) de outros estados. Do total, 72 (21%) eram do sexo feminino e 264 (79%) masculino; 8 (2%) tinham 15-19 anos, 97 (29%) 20-29 anos, 108 (32%) 30-39 anos, 63 (19%) 40-49 anos e 60 (18%) mais de 50 anos. Quanto à escolaridade: 116 (35%) ensino médio completo, 51 (15%) ensino superior completo, 28 (8%) fundamental incompleto, 17 (5%) fundamental completo, 5 (1%) alfabetizados, 5 (1%) médio incompleto e 97 (29%) não declararam. Conclusão: Os dados podem subsidiar ações educativas e preventivas voltadas a esta população e aprimorar fluxos de atendimento que



ampliem a visibilidade dos serviços do SAE FUHAM junto às demais unidades de saúde do município.

Palavras-chave: AIDS; Perfil de saúde; Vigilância epidemiológica.



QUEILITE SIFILÍTICA: UMA MANIFESTAÇÃO ORAL POUCO LEMBRADA DA SÍFILIS SECUNDÁRIA

Peterson Carvalho Sousa¹; Maria Eduarda da Silva Corrêa¹; Maria Clara de Araújo Magalhães¹; Mathias Gama de Aguiar Ferreira¹;

(1) Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: Peterson.carvalha@hotmail.com

Introdução: A sífilis, uma doença infecciosa sexualmente transmissível, é causada pelo *Treponema pallidum*. Na fase secundária da doença, a disseminação da espiroqueta pela corrente sanguínea ocasiona lesões mucocutâneas generalizadas em mais de 80% dos pacientes. No entanto, as manifestações orais da sífilis podem assemelhar-se a uma variedade de processos patológicos, o que, por sua vez, dificulta o diagnóstico em virtude da pluralidade de apresentações. Este caso objetiva descrever uma manifestação oral atípica da sífilis secundária. Descrição do Caso: Paciente do sexo feminino, 20 anos de idade, apresentou fissuras discretas e placas anulares, eritematosas, bilaterais e de crescimento progressivo nos ângulos orais, há um mês, acompanhadas de xerostomia, descamação fina nos lábios e manchas cutâneas de surgimento intermitente e assintomáticas. Seu parceiro sexual apresentava lesões semelhantes. A paciente teve o diagnóstico de sífilis confirmado por teste rápido reagente e VDRL 1/64. Foi tratada com Penicilina G Benzatina 2.400.000 UI em dose única, resultando em melhora das lesões em três dias. Discussão: Devido à semelhança com diversos outros quadros clínicos, rash cutâneo ou lesões mucosas sem diagnóstico definido devem levar à consideração da sífilis como diagnóstico diferencial. Lesões anulares são menos comuns em pacientes com sífilis secundária, e as lesões orais, embora frequentes, tendem a ser subdiagnosticadas ou confundidas com outras condições. Conclusão: A sífilis secundária apresenta manifestações que transcendem o clássico exantema maculopapular com acometimento palmoplantar. O reconhecimento precoce

das manifestações da sífilis oral é crucial para o diagnóstico, tratamento e prevenção da transmissão da doença.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Cutânea; Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Figura 3 - Placas anulares nos ângulos orais



SÍFILIS ADQUIRIDA NO AMAZONAS: TENDÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS ENTRE 2019 E 2024

Daniel de Almeida Campos¹; José Victor Casas dos Santos¹; Julia Marjorie Pires Costa¹;
Thiago Ponce de Leão Monteiro¹; Renato Melo da Silva¹; Maria Victória Fonseca
Trindade¹; Valeska Sofia de Oliveira Ribeiro¹; Suammy Oliveira Maciel¹; Maria Fernanda
Botelho Ribeiro de Moura Costa¹; Thiago Soares Vilas Boas^{2,3}

(1) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade
Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Fundação Hospitalar Alfredo da
Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: ddac.med21@uea.edu.br

Introdução: A sífilis adquirida, apesar de prevenível, diagnosticável e curável, persiste como um desafio para a saúde global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o problema reflete lacunas na vigilância, acesso ao diagnóstico e tratamento, reforçando sua relevância médica. **Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas da sífilis adquirida no Amazonas entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos no estudo: casos de sífilis adquirida notificados no SINAN, no Amazonas, entre 2019 e 2024. As variáveis analisadas foram: local e ano de notificação, sexo, faixa etária, raça, escolaridade, critério diagnóstico, evolução. **Resultados:** Entre o período analisado, a doença afetou principalmente homens (66,6%), pardos (79,9%) e adultos jovens de 20 a 39 anos (53,9%), com maior concentração em Manaus (74,5%). Os picos ocorreram em 2019 e 2022, com queda em 2020, possivelmente pela pandemia de COVID-19. Predominou o diagnóstico laboratorial (69%). Apenas 61% dos casos foram encerrados como cura, enquanto 38% ficaram sem conclusão. **Discussão:** Os achados confirmam padrões da literatura, com maior acometimento em homens jovens. Registros incompletos limitam análises, mas o predomínio laboratorial



mostra adesão ao rastreio. Conclusão: O perfil epidemiológico destaca a necessidade de estratégias de prevenção específicas, ampliação da testagem descentralizada, garantia do tratamento imediato e qualificação do encerramento dos casos, visando reduzir desigualdades regionais e o impacto da sífilis na saúde pública do estado.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Sífilis; Infecções sexualmente transmissíveis; Venereologia.



SÍFILIS SECUNDÁRIA COM ACOMETIMENTO PALMOPLANTAR EM PACIENTE DE 12 ANOS: ALERTA PARA ISTS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Renata Mendes Bentes¹; Mathias Gama de Aguiar Ferreira².

(1) Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: rmb0904@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, com manifestações cutâneas, mucosas e sistêmicas. Embora mais frequente em adultos jovens, pode acometer qualquer faixa etária. A fase secundária decorre da disseminação hematogênica e apresenta amplo espectro clínico, frequentemente mimetizando outras dermatoses. Relato de caso: Paciente masculino, 12 anos, apresentou manchas pelo corpo há um mês, associadas a febre, queda de cabelo e artralgia. Relatou úlcera indolor na glândula três semanas antes, com regressão espontânea. Iniciou vida sexual há oito meses, com três parceiras e sem uso de preservativos. Ao exame, múltiplas placas anulares eritematosas com descamação em colarete no tronco e regiões palmoplantares, além de linfonodos epitrocleares palpáveis. Teste rápido para sífilis positivo e VDRL 1:64 confirmaram sífilis secundária. Demais testes para HIV e hepatites B e C negativos. Tratado com penicilina G benzatina 2,4 milhões UI, dose única, evoluiu com resolução completa em uma semana. Discussão: O colarete de Bielt em lesões palmoplantares é característico da sífilis secundária e, pode associar-se a alopecia não cicatricial e linfadenomegalia. A ausência de lesão primária não exclui a infecção. Em adolescentes com vida sexual ativa e desprotegida, a abordagem deve ser isenta de vieses e incluir ações de educação sexual para reduzir comportamentos de risco, incentivar o uso de preservativos e promover diagnóstico precoce. Conclusão: O envolvimento palmoplantar deve orientar a investigação para sífilis secundária, mesmo em populações de

extremos de idade. Reconhecimento precoce e tratamento adequado previnem complicações e interrompem a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Sífilis; Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Figura 4 - Múltiplas placas eritematosas anulares no tronco e palmas com colarete de Bielt nas palmas



SÍFILIS SECUNDÁRIA EM PACIENTE OCTOGENÁRIA: POR QUE NÃO DEVEMOS ESQUECER DAS IST NA POPULAÇÃO IDOSA?

Matheus Alexandre Bezerra¹; Mathias Gama de Aguiar Ferreira ^{1,2}.

(1) Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: alexandrebezerramatheus@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*, que apresenta diferentes estágios clínicos. Embora mais comum em adultos jovens, sua incidência tem aumentado entre idosos, exigindo vigilância diagnóstica nessa população. Relato de caso: Mulher de 81 anos, previamente hígida, procurou atendimento por apresentar erupções cutâneas há três semanas, representadas por múltiplas pápulas de aspecto liquenoide, assintomáticas, com colarete descamativo típico, no tronco, membros e extremidades (incluindo palmas e plantas), além de linfadenomegalia cervical e inguinal. Havia sido tratada com corticosteroides e antibióticos tópicos, sem melhora. Negava febre, úlceras genitais ou sintomas sistêmicos. Referia parceiro fixo recente, com prática sexual desprotegida. O teste rápido para sífilis foi positivo e o VDRL revelou título de 1:128. Demais sorologias (HIV, hepatites B e C) foram negativas. Confirmado o diagnóstico de sífilis secundária, foi instituído tratamento com Penicilina G Benzatina (2.400.000 UI, dose única), com resolução total das lesões em duas semanas. **Discussão:** A sífilis secundária pode se manifestar por lesões dermatológicas polimórficas, sendo facilmente confundida com outras dermatoses. A ausência de lesão primária não exclui o diagnóstico. O envelhecimento não elimina o risco de IST, sendo essencial a abordagem sexual ativa e sem preconceitos em idosos. **Conclusão:** A sífilis deve ser considerada no diagnóstico diferencial de

exantemas em idosos, sobretudo frente à persistência da atividade sexual e ausência de prevenção adequada.

Palavras-chave: Sífilis; Idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Figura 5 - Pápulas de aspecto liquenoide e colarete de Biet na região palmar (Imagem à esquerda).
Múltiplas pápulas eritematosas infiltradas no dorso (imagem à direita)



EIXO 3 – DOENÇAS DERMATOLÓGICAS NEGLIGENCIADAS



APLICAÇÃO DE REDES NEURAI PROFUNDAS PARA O RECONHECIMENTO DE IMAGENS NO APOIO DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Thamires Bastos Pinheiro^{1 5}; Débora Raysa Teixeira de Sousa⁴; Ester da Silva Baía Lima⁴; Aline Santos Rodrigues⁴; Raquel da Mata Serique²; Amanda Gabrielle dos Santos Cordeiro²; Isabelle Carvalho³; Karina Lumy Okita³; Pedro Luis Gil Bonett³; Maria das Graças vale Barbosa Guerra ²; Jorge Augusto de Oliveira Guerra⁴

(1) Programa de Pós - graduação em Ciências Aplicadas a Dermatologia – PPGCAD, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo – Brasil; (4) Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Manaus, Amazonas, Brasil; (5) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: thamires.bastosp@gmail.com

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa não contagiosa que provoca lesões cutâneas e/ou mucosas, frequentemente confundida com outras dermatoses, dificultando o diagnóstico precoce. Avanços recentes em redes neurais profundas (RNP), especialmente arquiteturas convolucionais, têm aprimorado o processamento e reconhecimento de imagens médicas, permitindo a identificação automática de padrões e apoiando a decisão clínica. **Objetivo:** Avaliar o desempenho de RNP no reconhecimento de imagens de lesões suspeitas de LTA. **Metodologia:** Foram catalogadas 1.812 imagens, sendo 1.114 de LTA e 698 de diagnósticos diferenciais. As imagens foram processadas por três modelos: MobileNet (otimização de foco), Deeplabv3 (segmentação) e Densenet121 (classificação). Para o modelo de classificação, 1.224 imagens foram balanceadas (612 LTA e 612 diferenciais), das quais 1.160 foram destinadas ao desenvolvimento e 64 reservadas para teste. O estudo, observacional, prospectivo e multicêntrico, foi conduzido por Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD) e Fundação Hospitalar Alfredo



da Matta (FUHAM). Na avaliação, 119 pacientes geraram 168 análises em tempo real, comparadas ao exame direto (padrão-ouro). Resultados: Os RPN identificaram 125 casos (74,4%) como positivo e 43 (25,6%) negativos. Desses, 67 (39,9%) foram confirmados como positivos e 101 (60,1%) como negativos. O modelo apresentou sensibilidade de 88,06%, especificidade de 36,92% e acurácia de 55,95%. Conclusão: O uso de RNP para reconhecimento de imagens demonstrou potencial para apoiar o diagnóstico da LTA, porém indica-se ampliar a base de treinamento e otimizar algoritmos para maior aplicabilidade clínica em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana; Redes Neurais Profundas; Diagnóstico diferencial; Diagnóstico por Imagem.



ASSOCIAÇÃO DE LOBOMICOSE EXTENSA E LEISHMANIOSE MUCOSA EM PACIENTE IDOSO DA AMAZÔNIA: RELATO DE CASO DE DUAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

Rafael Silva Soares¹; Naum Marques Medeiros Ribeiro²; Marcelo Breves Machado²; Pietra Amorim Cerquinho Oliveira²; Ana Beatriz Oliveira de Souza¹; Thiago Soares Vilas Boas³

(1)Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: rssh.med20@uea.edu.br; naum.marques.12@gmail.com; locemarseverb@gmail.com; pietracerquinho@hotmail.com; abods.med20@uea.edu.br; thiagovilasboas@gmail.com

Introdução: As doenças tropicais negligenciadas, como a lobomicose e a leishmaniose mucosa, são relevantes na Amazônia, porém raramente descritas em associação no mesmo paciente. Relato de caso: Homem, 93 anos, residente em Manaus, com história de lobomicose extensa acometendo nariz e orelha. Relata obstrução nasal progressiva e rinorreia hialina há 40 anos, além de antecedente de leishmaniose mucosa previamente tratada com regressão clínica. Há dois meses apresentou lesão em palato, onde se observou o sinal característico denominado Cruz de Escomel. Foi realizada biópsia em 10/01/2022, com hipóteses diagnósticas de leishmaniose tegumentar americana (forma mucosa) e paracoccidioidomicose. O paciente mantinha acompanhamento regular em serviços de dermatologia e cirurgia desde 2014. **Discussão:** A lobomicose, micose subcutânea rara causada por *Paracoccidioides lobogorgii*, apresenta evolução crônica, usualmente desfigurante, e está restrita à região amazônica. A leishmaniose mucosa, por sua vez, é manifestação tardia da infecção por *Leishmania braziliensis*, podendo surgir anos após a infecção inicial. A coexistência das duas doenças em um mesmo paciente é excepcional e traz desafios diagnósticos, principalmente pela sobreposição clínica com outras micoses, como a paracoccidioidomicose. O achado da Cruz de

Escomel reforça fortemente a suspeita de leishmaniose mucosa. A idade avançada do paciente torna o caso ainda mais singular, visto que ambas as doenças raramente são documentadas em indivíduos nonagenários. Conclusão: Este caso ressalta a importância do diagnóstico diferencial em doenças tropicais negligenciadas, especialmente na Amazônia, onde infecções crônicas como lobomicose e leishmaniose mucosa podem coexistir, exigindo abordagem clínica e histopatológica cuidadosa para confirmação diagnóstica e definição terapêutica.

Palavras-chave: Leishmaniose; Leishmaniose mucosa; Doenças Tropicais Negligenciadas; Amazônia; Cruz de Escomel; Idoso.



Figura 6 - Imagem. Paciente com lobomicose



AVALIAÇÃO DO ÍNDICE ICDAS II EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NA FUHAM

Mayumi Clícia Almeida Hara¹; Fernanda Claudina Fernandes Oliveira Neta¹; Nicolas Emanuel Nazareth Jaime²; Carla Antônia Nazareth Jaime³

(1) Acadêmica do curso de Odontologia pelo Centro Universitário CEUNI-FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: mayumihara341@gmail.com

Introdução: A cárie dentária é uma das doenças bucais mais prevalentes na infância, influenciada por fatores de risco e padrões de comportamento que afetam diretamente a saúde oral. Este estudo teve como objetivo avaliar a presença e a gravidade da cárie dentária em pacientes pediátricos, utilizando o sistema ICDAS II, em crianças atendidas na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de exames clínicos realizados em pacientes de 3 a 12 anos. As informações obtidas foram analisadas para identificar a distribuição das lesões de cárie segundo os critérios do ICDAS II e relacioná-las com possíveis fatores de risco. Resultados: A análise demonstrou alta prevalência de lesões de cárie em estágio inicial, indicando que grande parte das alterações pode ser revertida ou controlada com medidas preventivas. Os resultados reforçam a importância do diagnóstico precoce para impedir a progressão da doença e minimizar impactos funcionais e estéticos. Conclusão: Os achados evidenciam a necessidade de estratégias preventivas direcionadas ao público infantil, especialmente em comunidades socialmente vulneráveis, onde fatores socioeconômicos podem potencializar a ocorrência de cárie. O uso do ICDAS II mostrou-se eficaz na detecção de lesões incipientes, permitindo intervenções simples, educativas e de baixo custo, com grande potencial de



reduzir a prevalência da doença e promover saúde bucal de forma sustentável nessa faixa etária.

Palavras-chave: Cárie dental; Dente; Odontologia.



CROMOMICOSE EM APRESENTAÇÃO ATÍPICA NO JOELHO

José Victor Casas dos Santos¹; Leonardo de Souza Rodrigues¹; Manuella Rangel Silva²;
Thiago Soares Vilas Boas^{2 3}

(1) Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil; (2)
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Fundação
Hospitalar Alfredo da Matta – FUHAM, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail:
jvcds.med21@uea.edu.br

Introdução: A cromomicose consiste em uma micose subcutânea ocasionada por fungos melanizados, endêmica em regiões tropicais, com transmissão por inoculação traumática. Este relato objetiva descrever uma apresentação atípica de cromoblastomicose suprapatelar. Relato de caso: Paciente masculino, 56 anos, procedente do interior do Amazonas, hígido, com lesão cutânea em joelho direito há 2 anos. O quadro iniciou como placa verrucosa, bordos definidos, superfície irregular e coloração acastanhada, evoluindo para ulceração central e formação de componente nodular, bordas elevadas e bem delimitadas, crescimento lento, indolor e não pruriginoso. Sem sintomas sistêmicos, lesões semelhantes, trauma local, história familiar ou neoplasia cutânea prévia. Ao exame: placa ovalada suprapatelar, centro ulcerado, bordas elevadas e infiltradas, halo eritematoso discreto, com fundo granulomatoso e crosta hemática, sem adenopatia. Exame direto revelou hifas demáceas e células escleróticas; cultura mostrou colônias aveludadas, acinzentadas, sugestivas de fungo melanizado; biópsia cutânea foi realizada para excluir neoplasias. Discussão: A cromomicose, usualmente com lesões verrucosas em membros inferiores de trabalhadores rurais, apresentou forma atípica: lesão nodular-ulcerada suprapatelar, ampliando os diagnósticos diferenciais para leishmaniose tegumentar americana, esporotricose e neoplasias. Achados micológicos confirmaram cromoblastomicose, provavelmente por *Fonsecaea* spp., conforme padrão epidemiológico amazônico e macromorfologia fúngica. A



localização incomum, evolução prolongada e microtraumas podem ter favorecido a ulceração e modificado o padrão. Conclusão: Em regiões com condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento fúngico, é fundamental incluir a cromomicose no diagnóstico diferencial de lesões cutâneas, mesmo com atipias. Reconhecida pela OMS como doença negligenciada, a cromomicose requer diagnóstico e tratamento precisos para prevenir complicações e minimizar sequelas.

Palavras-chave: Cromoblastomicose; Doenças fúngicas; Doenças Tropicais Negligenciadas; Diagnóstico Diferencial.



DERMATITE SEBORREICA EXTENSA EM PACIENTE SOROPOSITIVO: RELATO DE CASO

Beatriz Rocha da Silva¹; Ludmylla Rosa Silva Launé Fonseca¹; Maria Samilly Pereira Melo¹; Ana Carolina Alves Pinheiro¹; Júlia Pinagé Simão¹; Joseane da Silva Rodrigues¹; Thiago Soares Vilas Boas^{1 2}

(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: beatriz.silva@ufam.edu.br

Introdução: A dermatite seborreica (DS) é uma doença inflamatória crônica e recorrente, com incidência bifásica e intensidade variável. Caracteriza-se por placas eritematosas recobertas por escamas amareladas ou oleosas, frequentemente associadas a prurido. Em indivíduos com HIV, pode manifestar-se de forma atípica e extensa, envolvendo áreas além das clássicas e, em casos graves, evoluir para eritrodermia. Relato de caso: Paciente masculino, 28 anos, procedente de Coari, portador de HIV desde 2013, em tratamento irregular, há três meses com lesões eritematodescamativas pruriginosas disseminadas com acentuação em localizações seborreicas. Mediante o quadro clínico e a distribuição das lesões levantou-se como hipótese diagnóstica DS extensa. Foi instituído tratamento com xampu de cetoconazol e associação tópica de antifúngico e corticoide obtendo remissão clínica significativa em 30 dias. Discussão: A relação entre DS e imunossupressão é evidente. Estudos mostram que a doença pode surgir precocemente em indivíduos com contagem de linfócitos CD4 entre 200 e 500 células/mm³, possivelmente como marcador inicial de imunodeficiência. Em casos de CD4 abaixo de 200, observa-se associação significativa com formas disseminadas, graves e refratárias, podendo evoluir para psoríase ou eritrodermia. Essa correlação reforça a importância da avaliação imunológica em pacientes HIV-positivos com DS atípica, já que a sua gravidade pode refletir diretamente o grau de imunossupressão. Conclusão:



Dessarte, a dermatite seborreica, sobretudo em formas extensas ou refratárias, representa importante marcador clínico em pacientes com HIV, indicando possível agravamento da imunossupressão e demandando investigação precoce, manejo direcionado e estratégias terapêuticas que visem melhorar o controle da doença e o prognóstico.

Palavras-chave: Dermatose; Dermatite Seborreica; HIV; Infecções por HIV; Contagem de Linfócito CD4.



DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS ALTERNATIVOS NA IDENTIFICAÇÃO DO SPOROTHRIX SPP. EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS DERMATOLÓGICAS NO AMAZONAS

José Thiago Lima Pereira^{1,2}; Guilherme Caldas de Souza^{1,2*}; Felipe Jules de Araújo Santos¹; Cynthia de Oliveira Ferreira³; Camila Gurgel dos Santos da Silva³; Silvia Macedo da Silva³; Thielle da Cruz dos Santos³; Débora Cristina de Lima Fernandes³; Jorge Ewerton dos Santos Salles³; Silmara Navarro Peninni^{2,3}; André Luiz Leturiondo^{2,3}

(1) Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus. Amazonas, Brasil; (2) Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia (PPGCAD), Manaus. Amazonas, Brasil; (3) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), Manaus. Amazonas, Brasil.
E-mail: jthiagolp@gmail.com

Introdução: A esporotricose humana no Amazonas tornou-se a micose subcutânea de maior incidência a partir de 2021. As lesões apresentam semelhanças clínicas com outras doenças granulomatosas. O padrão-ouro no diagnóstico laboratorial é o exame de cultura, concluído entre 7 a 14 dias. Novas técnicas laboratoriais em diferentes amostras biológicas necessitam ser testadas para a melhoria do diagnóstico laboratorial. **Objetivo:** Investigar a acurácia do uso do exame direto e molecular na identificação do patógeno causador da micose subcutânea. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo, que incluiu lesões suspeitas de esporotricose de quarenta pacientes atendidos na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta. Após a coloração com o panótico, foram realizados o exame direto, pela microscopia óptica, do exsudato, da escarificação e do raspado intradérmico. Dessas amostras biológicas, também foram testadas para a q-PCR (Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real). Os resultados encontrados foram comparados com Padrão-ouro. **Resultados:** O percentual de positividade no exame direto foi de 25% (9/32) para o exsudato; 26,32% (10/38) para a escarificação e 19,45% (7/36) para o raspado intradérmico. No teste molecular a identificação do fungo foi de 46,7% (14/30) para o exsudato; 45,7% (16/35) para a escarificação e 23,53% (8/34) para o raspado intradérmico.



Conclusão: Os resultados parciais indicam que a sensibilidade do exame direto e do q-PCR estão inferiores à Cultura.

Palavras-chave: Esporotricose humana, exame direto, coloração panótica, q-PCR.



DOENÇA DE BOWEN: CASO RARO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM REGIÃO PERIANAL

Marcelo Breves Machado¹, Naum Marques Medeiros Ribeiro¹, Rafael Silva Soares², Pietra Amorim Cerquinho², Thiago Soares Vilas Boas³, Mathias Gama de Aguiar Ferreira⁶

(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil ; (2) Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta - FUHAM, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: locemarseverb@gmail.com; naum.marques.12@gmail.com; rss.med20@uea.edu.br; pietracerquinho@hotmail.com; thiagovilasboas@gmail.com; mathias@dermavilagama.com

Introdução: A doença de Bowen é uma neoplasia intraepitelial rara, considerada um carcinoma espinocelular in situ. Embora acometa principalmente áreas fotoexpostas, pode surgir em regiões como genitália e região perianal, local de apresentação incomum. Clinicamente, manifesta-se como placas eritematosas bem delimitadas, mas formas pigmentadas podem simular melanoma ou outras dermatoses, dificultando o diagnóstico. Relato de Caso: Homem, 31 anos, natural de Manaus, apresentou placas acastanhadas, irregulares, de superfície rugosa e áspera em região perianal de evolução indeterminada. A biópsia incisional revelou acantose irregular, pleomorfismo nuclear, mitoses atípicas, perda da polaridade celular e aumento de melanina na camada basal, além de infiltrado linfocitário dérmico, achados compatíveis com doença de Bowen pigmentada. O paciente foi encaminhado para serviço oncológico especializado, sendo indicada radioterapia. Discussão: A localização perianal da doença de Bowen é extremamente rara, com poucos casos descritos. A apresentação pigmentada pode atrasar o diagnóstico ao mimetizar melanoma, reforçando a importância do exame histológico. O HPV de alto risco constitui o principal fator etiológico, sobretudo em pacientes jovens ou imunologicamente vulneráveis. O tratamento padrão é a excisão cirúrgica ampla, associada a baixas taxas de recidiva. Entretanto, alternativas como radioterapia,



crioterapia, terapia fotodinâmica e uso de imiquimode podem ser empregadas em situações específicas, como lesões que envolvem a circunferência anal completa. Conclusão: Lesões pigmentadas em região perianal podem ser um desafio diagnóstico, devendo-se incluir a Doença de Bowen pigmentada entre os diagnósticos diferenciais. O reconhecimento precoce é fundamental para instituir tratamento adequado e reduzir o risco de evolução para carcinoma espinocelular invasivo.

Palavras-chave: Doença de Bowen; Carcinoma de Células Escamosas; Papilomavírus Humanos; Canal Anal.



ERITEMA MULTIFORME COMO MANIFESTAÇÃO IMUNORREATIVA DA ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO

Naum Marques Medeiros Ribeiro¹, Marcelo Breves Machado², Rafael Silva Soares³,
Pietra Amorim Cerquinho⁴, Thiago Soares Vilas Boas⁵, Mathias Gama de Aguiar
Ferreira⁶

(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, naum.marques.12@gmail.com; (2)
Universidade Federal do Amazonas - UFAM, locemarseverb@gmail.com; (3)
Universidade do Estado do Amazonas - UEA, rss.med20@uea.edu.br; (4) Universidade
Federal do Amazonas - UFAM, pietracerquinho@hotmail.com; (5) Fundação de
Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta - FUHAM,
thiagovilasboas@gmail.com; (6) Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia
Alfredo da Matta - FUHAM, mathias@dermavilagama.com

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo gênero *Sporothrix*, transmitida principalmente por gatos infectados. A forma cutâneo-linfática é a mais comum, porém manifestações imunorreativas têm sido cada vez mais relatadas em áreas endêmicas, representando um desafio diagnóstico e terapêutico. Relato de caso: Paciente masculino, 15 anos, de Manaus, apresentou úlcera progressiva na perna esquerda três semanas após mordedura de gato. Evoluiu com febre (38 °C), oligoartralgia assimétrica e manchas eritematosas nos membros inferiores. Ao exame, observou-se nódulo eritematovioláceo ulcerado, com crostas e orifícios fistulosos drenando secreção seropurulenta, associado a linfangite ascendente. Havia ainda manchas eritematovioláceas em alvo distribuídas nos membros inferiores. Suspeitou-se de esporotricose cutâneo-linfática associada a eritema multiforme. Coletou-se material para cultura e iniciou-se itraconazol e prednisona por 7 dias. A cultura confirmou *Sporothrix* sp. Houve regressão das lesões de eritema multiforme em 4 dias e resolução completa da úlcera após 7 meses de tratamento antifúngico. Discussão: As manifestações imunorreativas da esporotricose, como eritema multiforme, têm se tornado mais prevalentes, sobretudo em regiões com



elevada circulação zoonótica. Esse fenômeno sugere maior complexidade da resposta imune frente à infecção, podendo dificultar o diagnóstico com outras dermatoses. O uso combinado de antifúngico e corticosteroide mostrou-se eficaz para controlar tanto a infecção quanto a reação imunomediada. **Conclusão:** Este caso evidencia a importância do reconhecimento das formas imunorreativas da esporotricose, cada vez mais frequentes, para diagnóstico precoce e tratamento adequado, prevenindo complicações e melhorando o prognóstico.

Palavras-chave: Esporotricose; Dermatomicoses; Eritema Multiforme; Relatos de Casos



ESPOROTRICOSE CUTÂNEA EXUBERANTE PÓS-TRAUMA MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE CASO

Caio Felipe Tourinho de Souza Barbosa Obando¹; Livia Fabiana Santos de Castro¹; Thiago Soares Vilas Boas²

(1) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: cfelipetourinho@gmail.com.

Introdução: A esporotricose é uma infecção fúngica subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*. A doença tem ganhado relevância em áreas urbanas, onde surtos vêm sendo documentados em decorrência da transmissão por felinos infectados. Relato de caso: Paciente previamente hígido foi internado com lesão ulcerada perimaleolar unilateral, de rápida progressão e dor intensa, inicialmente tratada como úlcera venosa com antibioticoterapia empírica, sem resposta clínica. Após desbridamento e exclusão de causas vasculares, foi solicitado parecer dermatológico. Na anamnese, relatou-se trauma local prévio por motocicleta e ausência de contato direto com animais contaminados, embora houvesse cerca de 50 gatos do vizinho, alguns com lesões cutâneas. Em resposta ao parecer, o exame físico revelou úlceras irregulares em região perimaleolar, com base fibrinosa, linfangite ascendente e linfonodomegalia inguinal. Cultura fúngica confirmou esporotricose linfocutânea. O paciente foi tratado com itraconazol 200 mg/dia, com resolução completa após 12 meses. **Discussão:** A esporotricose deve sempre ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões ulceradas de evolução subaguda, especialmente quando a anamnese detalhada revela traumas cutâneos e exposição a animais. Dentre os diagnósticos diferenciais, destacam-se infecções bacterianas, úlceras venosas, micoses profundas e leishmaniose, além da possibilidade de infecção bacteriana secundária, que pode confundir o quadro clínico inicial. **Conclusão:** Este caso reforça a importância do raciocínio clínico e da anamnese direcionada,



sobretudo a vigilância epidemiológica e o controle populacional de felinos, especialmente em comunidades com surtos ativos.

Palavras-chave: Esporotricose; Diagnóstico diferencial; Linfangite; Gatos; Área urbana.



ESPOROTRICOSE CUTÂNEA FIXA COM ULCERAÇÃO ATÍPICA EM MEMBRO INFERIOR DE PACIENTE IDOSA: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Giovanna Maia Oliveira¹; Renata Mendes Bentes²; Antônio Luís Machado Crespo Filho³;
Thiago Soares Vilas Boas⁴.

(1)Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; (4) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: gmo.med22@uea.edu.br; rmb0904@gmail.com; antoniomcrespof@gmail.com

Introdução: A esporotricose é micose subcutânea endêmica e negligenciada, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, adquirida principalmente por inoculação traumática. Apresenta-se nas formas linfocutânea (46–92%), fixa (25%) e disseminada, sendo a fixa um desafio diagnóstico por poder simular outras dermatoses crônicas de membros inferiores. Relato de Caso: Paciente feminina, 80 anos, tabagista, diabética e com histórico de pólipos intestinais, apresentou lesão dolorosa no membro inferior há seis meses, sem antecedente de trauma ou lesões precursoras. Negava crescimento no último mês, contato com animais ou casos semelhantes na família. Ao exame, observou-se placa acastanhada, centro ulcerado e halo violáceo na face anteromedial da perna, sem adenomegalias. Tratamentos prévios com cefalexina e sulfametoxazol-trimetoprima foram ineficazes. Doppler arterial e venoso sem alterações. Cultura fúngica evidenciou *Sporothrix* sp., confirmando esporotricose fixa. Iniciado Itraconazol 200 mg/dia, suspenso no segundo mês por colostomia devido diverticulite. Prosseguiu com termoterapia, com boa resposta inicial, mas houve perda de seguimento. Discussão: A forma fixa ocorre em indivíduos com resposta imune celular eficaz, limitando a infecção ao ponto de inoculação, ao contrário das formas linfocutânea e disseminada, associadas a menor imunidade celular. Quando a apresentação foge ao padrão clássico (lesão

verrucosa ou nodular infiltrada), como neste caso ulcerado, o diagnóstico pode ser dificultado. É fundamental incluir a esporotricose no diagnóstico diferencial de úlceras crônicas de membros inferiores. A termoterapia é alternativa terapêutica quando antifúngicos não são viáveis. Conclusão: Apresentações atípicas de esporotricose fixa exigem alto grau de suspeição e conhecimento das variações clínicas para diagnóstico e manejo adequados.

Palavras-chave: Esporotricose; Infecções Fúngicas; Doenças Infecciosas; Úlcera da Perna.



Figura 7 – Imagem Esporotricose fixa



FORMA FIXA CUTÂNEA DA ESPOROTRICOSE EM NEONATO: UM RELATO DE CASO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA EPIDEMIOLÓGICA PARA CASOS ATÍPICOS

Andreza Araújo de Oliveira¹; Mathias Gama de Aguiar Ferreira^{1 2}

(1) Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail:andreaoliveira.med@gmail.com

Introdução: A esporotricose é uma micose subaguda ou crônica causada por fungos do gênero *Sporothrix* sp., transmitida predominantemente por arranhaduras ou mordeduras de animais infectados e, menos frequentemente, por inoculação traumática de matéria orgânica. A ocorrência em recém-nascidos (RN) é rara. Relato do caso: RN masculino, 27 dias, procedente de Manaus (AM), apresentou lesão papulonodular de 0,6 cm, com crosta central e aspecto verrucoso na coxa esquerda há duas semanas. A mãe e dois familiares haviam sido diagnosticados com esporotricose linfocutânea; a família possuía três gatos em tratamento. Não havia histórico de trauma local ou contato direto com animais. Foi realizada biópsia excisional, cujo exame histopatológico revelou processo granulomatoso supurativo, e a cultura foi positiva para *Sporothrix* sp. Optou-se por conduta expectante devido à ausência de atividade na cicatriz após o procedimento, mantendo-se inatividade da doença no seguimento de 30 dias. **Discussão:** Casos de esporotricose com morfologia e faixa etária atípicas exigem elevada suspeição clínica para o diagnóstico precoce. A associação do achado cutâneo com o contexto epidemiológico familiar permitiu direcionar a investigação diagnóstica. Embora a forma fixa seja menos prevalente na população geral, sua frequência é relativamente mais elevada em pacientes jovens, como observado neste relato. A consideração desse padrão clínico contribui para a identificação de apresentações incomuns. **Conclusão:** A investigação epidemiológica detalhada é determinante para o diagnóstico de esporotricose em apresentações atípicas. Em pacientes jovens, a

hipótese de forma fixa deve ser incluída no diagnóstico diferencial, mesmo quando as lesões não apresentam características clássicas da doença.

Palavras-chave: Esporotricose; Recém-nascido; Relato de Caso.



Figura 8 – Pápula eritematosa com centro ulcerado recoberto por crostas amareladas de aspecto grosseiro na face lateral da coxa esquerda; Dermatoscopia da lesão evidenciando aspecto crostoso e verrucoso no centro, com eritema e áreas brancas amorfas na periferia.



SARNA NORUEGUESA DE APRESENTAÇÃO RARA: DESAFIO DIAGNÓSTICO FRENTE A QUADRO ERITRODÉRMICO

Marcelo Breves Machado¹, Naum Marques Medeiros Ribeiro¹, Rafael Silva Soares², Pietra
Amorim Cerquinho¹, Thiago Soares Vilas Boas³

(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; (2)
Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; (3) Fundação
Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail:
locemarseverb@gmail.com; naum.marques.12@gmail.com; rss.med20@uea.edu.br;
pietracerquinho@hotmail.com; thiagovilasboas@gmail.com.

Introdução: A escabiose crostosa, ou sarna norueguesa, é uma forma grave de escabiose causada por hiperinfestação pelo *Sarcoptes scabiei*, geralmente associada a imunossupressão ou higiene precária. A eritrodermia é apresentação incomum, cuja ocorrência pode dificultar o diagnóstico e atrasar o tratamento. Relato de caso: Paciente masculino, 15 anos, procurou atendimento por lesões cutâneas progressivas nos últimos dois meses, presentes há dois anos, associadas a prurido incapacitante e contínuo, insônia e frio excessivo. Negava casos semelhantes em contactantes. Ao exame, apresentava eritema difuso e descamação em mais de 80% da superfície corporal, com escamas finas e prateadas, além de distrofia das 20 unhas. Suspeitou-se de dermatite atópica ou psoríase. A biópsia cutânea revelou *Sarcoptes scabiei*, confirmando escabiose crostosa. Instituiu-se ivermectina oral, permetrina 5% tópica, emolientes e antipruriginosos, melhorando progressivamente o quadro. Evoluiu com infecções cutâneas recorrentes, incluindo ceratoacantoma e carcinoma espinocelular, tratados cirurgicamente. Persistiu com alterações ungueais e dermatite crônica. Suspeita-se de imunodeficiência primária, em investigação. Discussão: A sarna norueguesa é rara e confundida com outras dermatoses, atrasando diagnósticos e perpetuando a infestação. O caso chama atenção pela apresentação eritrodérmica e pelas finas escamas prateadas,



distintas das crostas espessas habituais. A ausência de imunossupressão conhecida e de transmissão familiar reforça a atipicidade. Infecções cutâneas recorrentes e neoplasias de pele levantam hipótese de imunodeficiência subjacente. Conclusão: A escabiose crostosa deve ser incluída no diagnóstico diferencial de eritrodermias, mesmo sem fatores de risco. A confirmação com visualização do agente e o diagnóstico precoce são essenciais para prevenir complicações e disseminação.

Palavras-chave: Escabiose; Ectoparasitoses; Dermatite Esfoliativa; Diagnóstico Diferencial.



TERMOTERAPIA ISOLADA NO TRATAMENTO DE ESPOROTRICOSE EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Clara de Araujo Magalhães¹; Maria Eduarda da Silva Corrêa¹; Mathias Gama de Aguiar Ferreira²;

(1) Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil; (2) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: mariaclaramag24@gmail.com

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, com transmissão zoonótica, principalmente por arranhadura de gatos infectados. No Brasil, o *Sporothrix brasiliensis* é a espécie predominante. O tratamento padrão é o uso de antifúngicos sistêmicos como o itraconazol, e a termoterapia pode ser utilizada como alternativa em casos específicos. Relato de caso: Paciente masculino, 3 anos, com diagnóstico recente de transtorno do espectro autista (TEA), apresentou úlcera de crescimento progressivo no braço esquerdo uma semana após ser arranhado por um gato de rua. Ao exame, a lesão era extensa, elíptica, com bordas eritematosas e crostas serohemáticas, sem sinais de linfangite. O exame direto para leishmaniose foi negativo e a cultura para fungos identificou *Sporothrix* sp., confirmando esporotricose na sua forma fixa. Devido às dificuldades sensoriais e de deglutição relacionadas ao TEA, o paciente recusou todas as formas orais de medicações (iodeto de potássio, itraconazol em xarope e cápsulas diluídas), mantendo apenas a termoterapia com compressas mornas por uma hora, duas vezes ao dia. Após dois meses, houve melhora clínica importante da lesão. Discussão: A termoterapia, geralmente adjuvante ao tratamento antifúngico, pode ser eficaz isoladamente em pacientes com contraindicações clínicas, como TEA. Atua por termossensibilidade do fungo e promove vasodilatação, favorecendo a resposta local. Conclusão: A melhora clínica significativa após dois meses reforça o papel da termoterapia como



alternativa segura e eficaz no manejo da esporotricose em pacientes com limitações ao tratamento convencional.

Palavras-chave: Esporotricose; Termoterapia; Transtorno do Espectro Autista.



EIXO 4 – CÂNCER DE PELE



CLASSIFICAÇÃO BASEADA EM APRENDIZADO DE MÁQUINA DE TUMORES CUTÂNEOS A PARTIR DE IMAGENS DE MICRO-ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO

Moisés Oliveira dos Santos¹; Kleber Adriani Stancari²; Daniela de Fátima Teixeira da Silva², Denise Maria Zezell²

(1) Doutor em Tecnologia Nuclear – Materiais – IPEN/CNEN – São Paulo, Brasil; Escola Superior de Tecnologia – EST/UEA – Amazonas, Brasil. E-mail: mosantos@uea.edu.br.

(2) Centro de Lasers e Aplicações – CELAP – IPEN/CNEN

Introdução: O câncer de pele é o mais comum em populações de pele clara mundialmente. Os casos aumentaram 15% de 2020-2022, com dados GLOBOCAN mostrando taxas globais de melanoma de 4,2 de incidência e 3,2 de mortalidades por 100.000. A América do Sul registrou 3,0 melanomas e 8,5 não-melanomas por 100.000.[1] O aumento de casos e dificuldades diagnósticas com lesões pigmentadas demandam técnicas não invasivas. A espectroscopia μ FTIR captura imagens hiperespectrais, permitindo análise química sem marcação, não destrutiva de tecidos biológicos.[2] Esta técnica aplicada à histopatologia complementa métodos patológicos atuais.[3] O objetivo do estudo é avaliar os modelos Random Forest e XGBoost para classificação de tumores cutâneos por imagem hiperespectral. Material e Métodos: Trinta espécimes (CBC, CEC e MM, n=10 cada) foram obtidos com aprovação bioética e montados em lâminas MirrIR. Imagens FTIR foram adquiridas em transflexão usando espectrômetro Agilent Cary 660 IR com microscópio Agilent 620 e detector FPA 32x32 pixels. Resultados: O pipeline incluiu aquisição, detecção de outliers, pré-processamento, seleção, modelagem e validação em Python. A análise por PCA mostrou separação limitada entre tipos de câncer, indicando perfis espectrais similares. O XGBoost superou Random Forest em precisão de classificação tumoral. Conclusão: Os modelos ML classificaram com sucesso tumores



cutâneos, demonstrando potencial para diagnóstico dermatológico automatizado e suporte clínico.

Palavras-chave: Câncer de pele, FTIR, machine learning



EXAME DERMATOLÓGICO DE CORPO INTEIRO: AMPLIANDO DIAGNÓSTICOS ALÉM DA QUEIXA PRINCIPAL NA PRÁTICA AMBULATORIAL

Daniel de Almeida Campos^{1*}; Munike Rafaela Souza das Chagas²; José Victor Casas dos Santos¹; Renato Melo da Silva¹; Julia Marjorie Pires Costa¹; Edy Anderson Bezerra Pinheiro¹; Carlos Alberto Chirano Rodrigues³; Isabel Cristina Lima Encarnação³

(1) Universidade do Estado do Amazonas (UEA), ddac.med21@uea.edu.br.;

(2) Universidade Federal do Amazonas (UFAM); (3) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM)

Introdução: O exame dermatológico de corpo inteiro é uma ferramenta essencial na prevenção primária e secundária de doenças cutâneas, permitindo identificar alterações em estágio inicial e possibilitando intervenções mais rápidas e eficazes. Na prática clínica, muitos atendimentos restringem-se apenas ao exame localizado da queixa principal. Este estudo buscou comparar a efetividade do exame global com o exame objetivo, avaliando seus impactos na detecção de doenças e na confiança do paciente. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e transversal, realizado na Fundação Alfredo da Matta (FUHAM). Resultados: Foram avaliados 60 pacientes adultos diagnosticados com doenças dermatológicas. O tempo médio para o exame localizado foi de 4min33s, enquanto o exame global demandou 11min43s. Nos exames de corpo inteiro, identificaram-se 20 novas lesões (28,5% de acréscimo) e 22,3% de novas doenças não relatadas na queixa inicial. Destaca-se que cerca de 15% dos pacientes avaliados apresentaram lesões sugestivas de câncer de pele (melanoma, carcinoma basocelular e espinocelular), que não seriam detectadas se apenas a área da queixa fosse examinada. Além disso, observou-se maior satisfação e confiança entre os pacientes submetidos ao exame global, favorecendo maior adesão terapêutica. Discussão: Os achados reforçam que a somatoscopia amplia significativamente a capacidade diagnóstica, possibilita o



diagnóstico precoce de doenças graves, reduz custos futuros para o sistema de saúde e fortalece a relação médico-paciente. Conclusão: O exame dermatológico global mostra-se mais eficaz que o exame restrito à queixa, trazendo benefícios clínicos e econômicos para o sistema de saúde e melhorando a relação médico-paciente, configurando-se como uma estratégia prioritária em saúde pública.

Palavras-chave: Exame físico; Doenças da pele; Diagnóstico precoce; Relações médico-paciente.



IMPACTO DA EXPOSIÇÃO SOLAR E POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE PELE NO AMAZONAS

Geovana Soares de Souza^{1*}; Evelyn Miller Campelo da Silva ²; Fernando Lopes de Oliveira Gomes³

(1) Acadêmica de Biomedicina, Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO); geovanasoasouza21@gmail.com.; (2) Acadêmica de Biomedicina, Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO); (3) Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Introdução: O câncer de pele é uma neoplasia maligna originada nas células da epiderme, incluindo carcinoma basocelular, espinocelular e melanoma, com diferentes níveis de agressividade. No Brasil, é o câncer mais frequente, representando mais de 30% dos casos. No Amazonas, entre 2018 e 2023, foram registrados 3.672 casos, com média anual de 600 ocorrências. A radiação ultravioleta (UV) é um fator de risco importante, e a poluição atmosférica pode alterar sua intensidade e qualidade, aumentando efeitos nocivos à pele. Esses aspectos destacam a relevância de investigar a relação entre radiação UV, poluição e incidência de câncer de pele na região. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO, Google Scholar e INCA dos últimos 10 anos. Foram incluídos estudos observacionais, ecológicos, análises secundárias sobre radiação UV, poluentes atmosféricos e registros de câncer de pele no Amazonas. Resultados: A poluição atmosférica interfere na radiação UV de duas maneiras: diminuindo sua intensidade, pois PM2.5 (material particulado fino), NOx (óxidos de nitrogênio) e ozônio (gás atmosférico) reduzem a radiação que chega ao solo, e alterando sua composição, aumentando a fração de UVB, mais prejudicial à pele. Essas interações podem favorecer a ocorrência de câncer de pele, intensificar o estresse oxidativo cutâneo e comprometer a síntese de vitamina D, com importantes repercussões para a saúde pública. Conclusão: A exposição combinada à radiação UV intensa



e à poluição atmosférica contribui para o risco de câncer de pele no Amazonas, reforçando a necessidade de medidas preventivas, educação em saúde e monitoramento ambiental.

Palavras-chave: Câncer de pele; Radiação UV, Poluição Atmosférica; Amazonas; Saúde Pública.



MELANOMA EXTENSIVO SUPERFICIAL IN SITU COM ACHADOS DERMATOSCÓPICOS SUGESTIVOS DE INVASÃO: RELATO DE CASO EM PACIENTE BRITÂNICO NO BRASIL

Rafael Silva Soares^{1*}; Naum Marques Medeiros Ribeiro²; Marcelo Breves Machado³; Pietra Amorim Cerquinho Oliveira⁴; Patrícia Motta de Moraes⁵; Thiago Soares Vilas Boas⁶

(1) Acadêmico do curso de medicina da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, rss.med20@uea.edu.br; (2) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, naum.marques.12@gmail.com; (3) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, locemarseverb@gmail.com; (4) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, pietracerquinho@hotmail.com; (5) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM, pattymmorais@hotmail.com; (6) Fundação Hospitalar Alfredo da Matta - FUHAM, thiagovilasboas@gmail.com

Introdução: O melanoma cutâneo é a neoplasia maligna de pele mais letal, e sua detecção precoce impacta diretamente na sobrevida. A dermatoscopia é ferramenta essencial para identificação de lesões melanocíticas, embora alguns achados possam sugerir invasão sem que esta esteja presente histologicamente. Relato de caso: Paciente masculino, 59 anos, britânico, residente sazonal no Brasil, notou há seis meses lesão pigmentada no dorso, de crescimento progressivo e assintomática. Ao exame, observou-se mácula enegrecida, de bordas irregulares, com centro hipopigmentado. A dermatoscopia revelou rede atípica, áreas amorfas acastanhadas e, na região central, áreas de regressão e pigmentação acinzentada, configurando estrutura em “véu de noiva”, sugestiva de melanoma invasivo. Foi realizada biópsia excisional com margem de 0,1 mm. O exame histopatológico, revisado posteriormente, confirmou melanoma extensivo superficial in situ. Discussão: Estruturas como regressão e véu de noiva são classicamente associadas a melanomas mais profundos, mas seu valor preditivo não é absoluto. Este caso ressalta a limitação da dermatoscopia em inferir invasividade, evidenciando a necessidade de correlação clínico-patológica. O diagnóstico precoce permitiu tratamento curativo cirúrgico,

fundamental para reduzir morbimortalidade. Casos semelhantes contribuem para ampliar o conhecimento sobre a variabilidade dos achados dermatoscópicos em melanomas iniciais. Conclusão: A dermatoscopia é indispensável na prática dermatológica, mas não substitui o exame histopatológico, único método capaz de definir profundidade tumoral. Este relato destaca a importância de documentar discrepâncias entre achados clínicos, dermatoscópicos e histológicos no melanoma.

Palavras-chave: Dermatoscopia; Véu de noiva; Regressão tumoral; Diagnóstico precoce; Histopatologia



Figura 9 – Imagem de melanoma extensivo superficial in situ -“véu de noiva”



QUERATOACANTOMA CENTRÍFUGO MARGINADO: RELATO DE CASO E MANEJO CLÍNICO-CIRÚRGICO

Naum Marques Medeiros Ribeiro¹, Marcelo Breves Machado², Rafael Silva Soares³,
Pietra Amorim Cerquinho⁴, Thiago Soares Vilas Boas⁵, Mathias Gama de Aguiar
Ferreira⁶

(1)Universidade Federal do Amazonas - UFAM, naum.marques.12@gmail.com; (2)
Universidade Federal do Amazonas - UFAM, locemarseverb@gmail.com; (3)
Universidade do Estado do Amazonas - UEA, rss.med20@uea.edu.br; (4) Universidade
Federal do Amazonas - UFAM, pietracerquinho@hotmail.com; (5) Fundação de
Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta - FUHAM,
thiagovilasboas@gmail.com; (6) Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia
Alfredo da Matta - FUHAM, mathias@dermavilagama.com

Introdução: O queratoacantoma é uma neoplasia epitelial clinicamente e histologicamente semelhante ao carcinoma espinocelular (CEC), mas com potencial de regressão espontânea. O diagnóstico definitivo depende da análise arquitetural da lesão, sendo fundamental para diferenciar de neoplasias malignas. Relato de caso: Paciente masculino, 57 anos, procedente de Santo Antônio do Içá, apresentou lesão progressiva no membro inferior direito (MID). A lesão iniciou há 1 ano como nódulo crostoso, previamente biopsiado no interior, com regressão parcial e formação de placa cicatricial. Três meses antes da admissão, surgiram novos nódulos na borda da placa. Ao exame, observava-se placa eritematoleitosa cicatricial na perna direita, circundada por nódulos crostosos, alguns vulcaniformes. Foi realizada biópsia excisional da arquitetura completa do nódulo, além de cultura e PCR para leishmaniose tegumentar americana (LTA) e tuberculose. O histopatológico mostrou acantose em lóbulos com hiperqueratose central, queratinócitos com nucléolos evidentes, sem atipias, e infiltrado linfoplasmocitário, compatível com queratoacantoma. Culturas e PCR foram negativos. O paciente foi tratado com shaving e eletrocauterização, sem recidiva em 1 ano de seguimento. Discussão: A biópsia arquitetural é fundamental para o diagnóstico do queratoacantoma, permitindo



diferenciá-lo do carcinoma espinocelular (CEC). Destaca-se a apresentação rara em forma centrífuga marginada, caracterizada por lesão cicatricial central com surgimento de novos nódulos periféricos. Apesar do comportamento biologicamente dúbio, opções terapêuticas conservadoras, como curetagem e eletrocoagulação, podem ser eficazes, especialmente em casos selecionados. Conclusão: A abordagem adequada em lesões tumorais cutâneas é essencial, e o tratamento conservador do queratoacantoma mostra-se eficaz, com bom prognóstico e ausência de recidiva.

Palavras-chave: Ceratoacantoma; Tratamento Conservador; Relato de caso.



TENDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR MELANOMA NO ESTADO DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE ENTRE 2014 E 2023

Paulo Ricardo Silva do Nascimento^{1*}; Juliana Cavalcante de Araújo²; Michel Carlos Freitas³; Luiz Eduardo de Oliveira Cajaty⁴; Rosileide Alves Livramento⁵

(1) Acadêmico de Fisioterapia, Centro Universitário Fametro, paulo.ricardo5047@gmail.com; (2) Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Fametro; (3) Acadêmico de Fisioterapia, Centro Universitário Fametro; (4) Acadêmico de Fisioterapia, Centro Universitário Fametro; (5) Docente, Centro Universitário Fametro.

Introdução: O câncer de pele pode ser classificado em melanoma e não melanoma. Embora menos comum, o melanoma é o tipo mais agressivo, devido à alta capacidade metastática, representando cerca de 3% das neoplasias malignas no Brasil. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi analisar a tendência e o perfil epidemiológico da mortalidade por melanoma no Amazonas. Metodologia: Foi realizada uma análise retrospectiva e descritiva dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS, referente à neoplasia maligna da pele, classificada pelo código C43 da Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10). Incluíram-se os dados de óbitos no Amazonas no período de 2014 a 2023. A análise considerou variáveis como sexo, faixa etária, cor/raça, ano de ocorrência e taxa de mortalidade. Os dados foram organizados em tabelas e apresentados em valores absolutos e percentuais. Resultados: No período analisado, ocorreram 123 óbitos por melanoma no Amazonas, sendo 56,1% (n=69) em homens. A taxa média de mortalidade foi de 0,31 por 100.000 habitantes, com o pico em 2016 (0,50) e 2021 (0,44). Quanto à cor/raça, 52% (n=64) dos óbitos foram em indivíduos pardos, seguidos de 39,8% (n=49) brancos. A faixa etária mais afetada foi ≥ 80 anos, com 22% (n=27) dos óbitos. Conclusão: No Amazonas, entre 2014 e 2023, a mortalidade por melanoma concentrou-se em homens, pessoas pardas e idosos



(≥80 anos), com picos em 2016 e 2021. Esses dados refletem tendências nacionais. Apesar da taxa relativamente baixa, campanhas de conscientização são essenciais para prevenção, especialmente nos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Melanoma; Epidemiologia; Mortalidade; Amazonas.



USO DA TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A NO INTRAOPERATÓRIO DE EXÉRESE FUSIFORME DE CARCINOMA ESPINOCELULAR PARA PREVENÇÃO DE CICATRIZES HIPERTRÓFICAS

Ana Letícia Carvalho Gomes¹; Mathias Gama de Aguiar Ferreira^{1,2}

(1) Universidade Nilton Lins, analeticiacgomes@gmail.com; (2) Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) é a segunda neoplasia cutânea maligna mais frequente. Embora o tratamento cirúrgico tenha como prioridade o controle oncológico, a prevenção de cicatrizes inestéticas deve ser considerada, especialmente em pacientes predispostos a cicatrizes hipertróficas ou queloides. A toxina botulínica tipo A (TBA) tem sido estudada como adjuvante no fechamento cirúrgico, atuando na redução da tensão da ferida e na melhora do resultado das cicatrizes. Relato de caso: Mulher, 56 anos, procedente de Itacoatiara-AM, apresentava lesão facial há um ano, com crescimento progressivo, fotodano acentuado e histórico frequente de queloides. A biópsia da lesão em crescimento confirmou CEC moderadamente diferenciado. Foi realizada exérese fusiforme convencional com margens adicionais de 5 mm, seguida de síntese do defeito. Ao final, administrou-se 1 U de TBA intradérmica a cada 0,5 cm em ambos os lados da incisão. O histopatológico da lesão excisada confirmou margens livres, e após três meses a cicatriz era minimamente visível. Discussão: A TBA reduz a contração muscular e a tensão mecânica nas bordas da ferida, fatores implicados na formação de cicatrizes hipertróficas e queloides. Sua aplicação imediata ao fechamento cirúrgico pode otimizar a organização das fibras colágenas no período crítico da cicatrização. Esse efeito é particularmente relevante em áreas de alta mobilidade, como a face, e em pacientes com histórico cicatricial desfavorável. Conclusão: A aplicação intraoperatória de TBA é um adjuvante seguro e potencialmente eficaz para

prevenir cicatrizes hipertróficas e queloides em exéreses de CEC, aliando benefício estético, preservação funcional e segurança oncológica.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Toxinas botulínicas tipo A; Cicatriz; Queloide.



Figura 10 – À direita: Planejamento gráfico da exérese do carcinoma espinocelular; à esquerda (superior): aspecto imediato da cicatriz cirúrgica após síntese; à esquerda (inferior): cicatriz cirúrgica pouco perceptível no seguimento de 03 meses



ZETAPLASTIA PARA RECONSTRUÇÃO NASAL DE DEFEITOS CIRÚRGICOS SINCÔNICOS APÓS EXÉRESE DE CARCINOMAS BASOCELULARES NODULARES EM PACIENTE DO INTERIOR DO AMAZONAS

Luis Antônio Barbosa Neto^{1*}; Mathias Gama de Aguiar Ferreira^{1,2}

(1) Universidade Nilton Lins, luis.antonio.barbosa.neto@gmail.com; (2) Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC) é a neoplasia cutânea maligna mais comum, representando 75–80% dos cânceres de pele. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima, para 2023–2025, mais de 220 mil novos casos anuais, sendo 1.120 no Amazonas. Relato de caso: Mulher, 87 anos, procedente de Carauari-AM, foi atendida durante a Campanha Dezembro Laranja por lesões cutâneas de crescimento progressivo na face e tronco. O exame físico evidenciou fotodano acentuado e três lesões suspeitas de CBC: duas na região nasal e uma no lábio superior. Diante da dificuldade de retorno e seguimento, optou-se por abordagem cirúrgica imediata em tempo único. Com auxílio da dermatoscopia, delimitaram-se as lesões, acompanhadas de margens de 0,4 cm, seguido da exérese convencional. Planejou-se retalho único para reconstrução simultânea dos defeitos nasais, sendo realizada incisão em uma linha tangencial unindo os defeitos e remoção de triângulos de compensação (Burrow) opostos. O histopatológico confirmou a extirpação do CBC nodular com margens livres no material cirúrgico. A evolução foi favorável, sem complicações e resultado estético-funcional satisfatório. **Discussão:** A zetaplastia é utilizada principalmente na correção de cicatrizes, mas pode ser utilizada na reconstrução de defeitos cirúrgicos, garantindo uma cicatrização adequada e menor movimentação de tecidos em comparação com outros retalhos. A realização em tempo único atendeu às limitações logísticas comuns de pacientes oriundos do interior do Amazonas. **Conclusão:** A zetaplastia é alternativa segura

e funcional para reconstrução nasal em CBC múltiplo, conciliando eficácia oncológica, estética e otimizando tempo e recursos.

Palavras-chave: Carcinoma basocelular; Retalhos cirúrgicos; Relatos de caso.



Figura 11 – Esquema gráfico do planejamento da zetaplastia para reconstrução após exérese de dois carcinomas basocelulares nodulares na região nasa; Pós-operatório imediato de zetaplastia no nariz



*Qualquer imprecisão contida nos resumos são de responsabilidade dos autores/
Comissão Científica do Simpósio Pi'ra 2025: Panorama e Desafios sobre
Hanseníase, Doenças Dermatológicas Negligenciadas e Infecções Sexualmente
Transmissíveis no Amazonas. A Revista de Ciências da Saúde da Amazônia não
assume responsabilidade por eventuais discordâncias de conteúdo médico ou de
saúde desta Edição Suplementar.*

